

Outubro Rosa

FUJIFILM
Value from Innovation

Cancro da Mama

Relações Bilaterais
entre Portugal e a Alemanha

Sanidade Vegetal





ecco®

Visite-nos:

C. C. Cascais Shopping loja 1106 | **CASCAIS** ■ Oeiras Parque, loja 1078 | **OEIRAS** ■ Amoreiras Shopping Center loja 1049 | **LISBOA** ■ Praça dos Restauradores, 14 - loja 4 | **LISBOA** ■ C. C. Arrábida Shopping, loja 1.50 | **VILA NOVA DE GAIA** ■ Rua de Santa Catarina, 368 | **PORTO** ■ C. C. Norte Shopping, loja 1.213 | **SENHORA DA HORA** ■ Marshopping, Loja 0.104 | **MATOSINHOS** ■ Braga Parque, loja 2190 | **BRAGA**



DESCONTO 30€*

Apresente o voucher (destacável) e obtenha 30€ desconto

*Voucher exclusivo para compras nas lojas ECCO Portugal acima indicadas até 1/11/2020 (não aplicável em lojas outlet). Desconto não pode ser acumulado com outras campanhas ou descontos em vigor. Desconto aplicável na compra de qualquer artigo excepto carteiras ou cintos de pele, pr-odutos de limpeza, cuidado e proteção para calçado, palmilhas de conforto e coleção de meias.



“Verificamos que há mortalidade mais acentuada não Covid-19”

CONTAM COM 450 VOLUNTÁRIOS E A MISSÃO ÚNICA DE APOIO AOS DOENTES ONCOLÓGICOS. VIVEM DAS DOAÇÕES E DO PEDITÓRIO QUE FAZEM A NÍVEL NACIONAL. É A ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO RASTREIO DO CANCRO DA MAMA. COM MÚLTIPLAS VALÊNCIAS QUE VAI DESDE DO APOIO ECONÓMICO AOS DOENTES ATÉ A BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO. VÍTOR VELOSO, PRESIDENTE DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO NÚCLEO DO NORTE, RETRATA O PAPEL DESTA INSTITUIÇÃO QUE CONTINUA O SEU TRABALHO MESMO NO CONTEXTO DIFÍCIL DE PANDEMIA.



Vítor Veloso

Presidente da Liga Portuguesa
Contra o Cancro - Núcleo Regional Norte

Neste cenário de pandemia quais as iniciativas que se vão realizar neste outubro Rosa?

O peditório vai realizar-se com as precauções recomendadas pela DGS. Temos a noção que este peditório de rua não vai ser fácil. Esta, como todas as nossas iniciativas, foram estudadas e planeadas por especialistas para que tudo seja efetuado com segurança. A sociedade civil costuma ser extremamente generosa para com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, porque sabe que nos dedicamos inteiramente a esta causa: à prevenção do Cancro, aos doentes oncológicos, a auxiliar as famílias, e por isso, a população tem respondido sempre de forma positiva. Eu estou convencido que apesar desta crise, que não é unicamente sanitária, mas também, social e económica, mas mais uma vez, a população vai ser generosa para com a LPCC.

Dia 15 de outubro o “Dia Mundial da Saúde da Mama” e o 30 de outubro como, “Dia Nacional da Prevenção.” Haverá algum evento que se possa destacar?

Vamos ter Webinars, - este ano é comemorado de uma forma mais científica - mas estão previstas ações ao nível das escolas e universidades, nas Câmaras Municipais, nas Juntas de freguesia, e sobretudo, nas delegações que estão distribuídas pelo norte do país.

Devemos lembrar que as mortes que este vírus vai causar são muito inferiores às por cancro, nomeadamente, ao cancro da mama. Há muito para além desta pandemia e consequente temos que prestar atenção a esse fator essencial.

Com o cenário de Covid-19 de fundo, considera que temos em deficit de atendimento clínico e procedimentos noutras especialidades? E especialmente em relação a Oncologia?

Não tenho dúvida. E na fase inicial foi dramático na medida em que todos os recursos foram mobilizados para responder a esta pandemia e isso reflete-se principalmente nas doenças crónicas. Verificamos que há mortalidade mais acentuada não Covid-19, e isso, representa cuidados não atempados, por duas razões: medo de se deslocarem aos hospitais e falta de resposta do Serviço Nacional de Saúde.

Falando sobre o Cancro e a sua prevenção. Qual a importância do rastreio no cancro da mama?

O rastreio é fundamental, assim como, estar atento e informado quanto aos sinais de alerta. Conseguimos no Norte baixar a mortalidade em cerca de 25% e isso é reconhecido pelo Ministério da Saúde, propiciámos a sobrevivência com boa qualidade de vida a grande parte dos nossos doentes e muitos deles ficam curados. Retomam a sua vida social, mas também, a profissional.

Todos estes indicadores representam não só do ponto de vista social, do indivíduo, mas também, tem uma importância económica para o País. Com o Covid-19 o rastreio do Cancro da Mama esteve cerca de 8 meses suspenso, esse fato vem agravar a situação.

É muito diferente detectar um cancro numa fase inicial ou num estágio tardio, porque no início é quase sempre curável ou com uma sobrevivência longa e de qualidade.

No cancro avançado da mama, a mortalidade é muito maior, sendo a sobrevivência com qualidade de vida muito menor. Por outro lado, nestes estádios avançados, o Estado gasta milhões, o que não aconteceria se forem detectados precocemente.

Quais as valências que a Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte disponibiliza?

A Liga, concretamente o Núcleo Regional do Norte atribui 15 bolsas de investigação por ano, num valor de 180 mil euros. Mas a nossa grande missão é ajudar os doentes com cancro e as suas famílias, nesse sentido temos valências em variadas áreas. O primeiro é o capital humano, são cerca de 450 voluntários sempre com toda a disponibilidade.

Temos seções especiais em relação ao voluntariado, especificamente em relação ao cancro da mama. A Liga presta serviço social em que ajuda as famílias economicamente, socialmente, juridicamente e com apoio logístico, neste auxílio é gasto cerca de 1 milhão de euros, o que é significativo. Temos consultas de psicologia que são disponibilizadas aos doentes, suas famílias, mas também, aos profissionais de saúde. E um departamento unicamente dedicado à prevenção primária que atua na divulgação e sensibilização junto da sociedade civil.

A Liga possui, ainda, um centro de dia para os doentes oncológicos e um lar destinado a pessoas que estão em tratamento ambulatorio e residem longe.

FUJIFILM
Value from Innovation

FUJIFILM
Value from Innovation

Fujifilm
Healthcare

1 Radiology

Com foco na **Inovação**, na **Redução de Dose** e no **Conforto do Paciente**, a Fujifilm continua a expandir o seu portefólio com funcionalidades diferenciadoras e exclusivas.

2 Endoscopy

Portefólio assente na inovação e evolução continua das tecnologias de imagem “state of the art” com elevada precisão e excelente qualidade em diagnóstico e terapêutica.

3 In-Vitro Diagnosis

Soluções de diagnóstico rápido, fácil e fiável de análises de **Bioquímica Seca** e de deteção precoce e sensível de **Infeções Viricas Respiratórias**.

4 Ultrasound - Sonosite

Soluções de ecografia assentes em 5 pilares fundamentais: **formação, durabilidade e robustez, facilidade de utilização, fiabilidade e 5 anos de garantia.**

5 Medical Informatics

A plataforma **Synapse®**, com tecnologias **VNA, PACS, RIS, 3D**, foi desenvolvida para assegurar uma **completa e segura interoperabilidade** na gestão e diagnóstico da imagem médica.

“ We have been shaping patient care for more than 80 years”

Contacte-nos através de:
medical_fcg_por@fujifilm.com
226 194 277

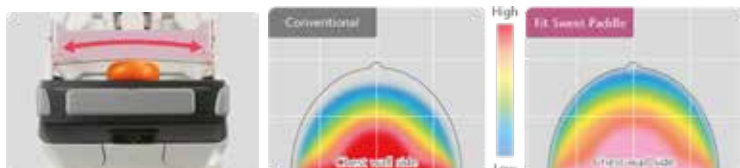
Dor na Mamografia: é mesmo inevitável?

Todos os anos assistimos a um aumento no número de casos de cancro da mama. Se por um lado, este é um dado preocupante, por outro lado também é verdade que esta doença quando detetada numa fase precoce tem uma taxa de recuperação extremamente elevada. Existem programas de rastreio para que seja possível a deteção precoce de lesões mamárias, mas ainda são muitos os casos em que a afluência a estes rastreios está longe dos 100%. E uma das razões responsáveis por esta atitude é o medo e o desconforto que a compressão da mama pode provocar durante a realização do exame.

Os compressores - Privilegiando sempre o conforto das pacientes!

Devido ao facto de não ser possível eliminar a necessidade de comprimir a mama durante a realização da mamografia e, uma vez que este procedimento causa algum desconforto às pacientes, foram recentemente desenvolvidos pelos fabricantes de mamógrafos vários acessórios e funções especiais, por forma a aumentar o conforto dos pacientes mantendo uma adequada compressão da mama para que a qualidade de imagem não sofra interferências.

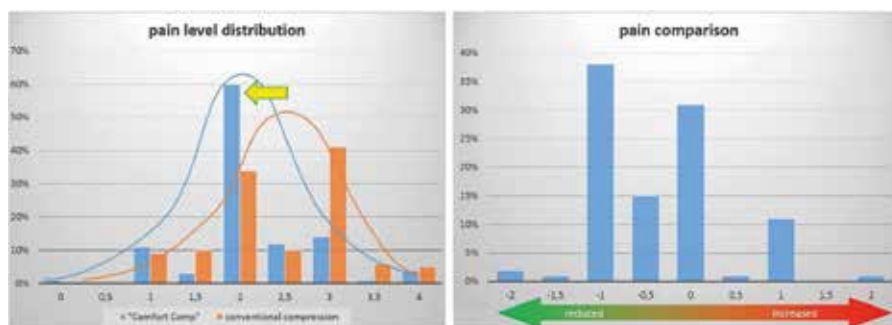
A Fujifilm disponibilizou um conjunto de compressores adaptados (disponíveis em vários tamanhos) para serem utilizados em combinação com o seu mamógrafo AMULET Innovality. O compressor "Fit Sweet" possui uma superfície flexível que se adapta à forma e curvatura da mama, distribuindo a força de compressão por toda a zona de contacto da mama com a superfície do compressor e não apenas na zona mais alta e densa como com os compressores habituais.



A histerese

Tal como outros tecidos do corpo humano, também a mama mostra sinais de histerese: propriedade na qual o tecido não retorna à sua condição (forma) original após lhe ter sido aplicada uma estimulação, neste caso a compressão, imediatamente a seguir ao término dessa mesma estimulação. Por outras palavras, a mama comprimida não regressa à sua forma e espessura originais após se eliminar ou reduzir a força de compressão.

Recorrendo a esta característica física da histerese, a Fujifilm desenvolveu um mecanismo de compressão completamente inovador, disponível no seu **AMULET Innovality**, com o nome de "Comfort Comp". Este mecanismo define de forma completamente automática o valor para a redução da força de descompressão aplicada na mama, imediatamente antes da exposição à radiação, com a percentagem de tecido mamário relaxado dentro dos parâmetros que permitam manter a mesma espessura, a mesma dose e a mesma qualidade de imagem. Os ensaios clínicos iniciais foram conduzidos por forma a avaliarmos as variações do nível de dose, da dose média glandular, da espessura da mama e da força de compressão durante os exames com e sem recurso à "Comfort Comp".



Conclusões

O impacto positivo da deteção precoce do cancro da mama é indiscutível e sugere que todos os esforços devem ser conduzidos por forma a aumentar a taxa de participação das mulheres nos programas de rastreio de acordo com as suas idades. A dor durante a compressão da mama tem sido listada em 41% dos casos como a razão pelas mulheres escolherem não prosseguirem com as sessões de rastreio consecutivas.

A Fujifilm tem levado a cabo desenvolvimentos quer no design, quer na funcionalidade do seu equipamento para que seja possível aumentar o conforto dos pacientes e melhorar a sua experiência durante a realização da mamografia, para que a taxa dos 41% diminua e de ano para ano o regresso e a repetição dos exames de rastreio seja uma realidade para todas as mulheres.

Infelizmente face à situação de pandemia mundial, sabemos que as mamografias têm vindo a ser continuamente canceladas e adiadas. Por este motivo é expectável que no futuro próximo se venha a registar um número elevado de doentes com Cancro da Mama. É essencial reforçar a sensibilização para a realização deste exame. O diagnóstico precoce deste cancro é fundamental para salvar vidas e evitar tratamentos dolorosos e prolongados.

Never Stop na Inovação para Um Mundo Mais saudável



A Fujifilm no Mundo e em Portugal

O percurso da Fujifilm na Europa é uma história de crescimento e transformação duradouros, e a empresa é atualmente uma organização internacional, bem-sucedida, com uma posição de liderança em diversos sectores e mercados. Uma companhia que evoluiu de forma consistente ao longo do último século, tornando-se líder de mercado na Europa, nas áreas da Saúde, Photo Imaging & Printing, Sistemas Gráficos, Câmaras Digitais e Dispositivos Óticos, Produtos Industriais e Suportes de Gravação e Armazenamento de Dados.

Desde a sua fundação, a FUJIFILM tem investido de forma contínua e proactiva em investigação e desenvolvimento de modo a proporcionar inovação e tecnologia de ponta, diversificando as suas áreas de negócio que estão ao serviço da qualidade de vida humana em todo o mundo.

Para a Fujifilm, este século foi determinante, assumindo um papel com impacto relevante na área da **Saúde**. Com mais de 80 anos de experiência em imagiologia médica, a Fujifilm integra competências e tecnologias altamente especializadas no campo da medicina, abrangendo todo o espectro de prestação de cuidados ao doente, desde a prevenção, ao diagnóstico e tratamento, acrescentando ao seu portfólio a investigação e desenvolvimento de produtos farmacêuticos, a produção de produtos biofarmacêuticos e a medicina regenerativa. Por este motivo somos há várias décadas, um dos principais fornecedores de soluções médicas inovadoras, equipando hospitais e médicos com sistemas complexos na área da saúde.

Os nossos produtos e tecnologias, dotados de Inteligência Artificial são comprovados em aplicações clínicas e encontram-se em constante desenvolvimento para aumentar a eficácia e eficiência do trabalho dos profissionais de saúde. O nosso portfólio inclui soluções de radiologia digital: Mamografia, Tomografia Computorizada, equipamentos portáteis de Raios-X, película radiográfica, endoscopia, ecografia e ainda analisadores químicos clínicos, bem como sistemas dedicados à Informática Médica

A FUJIFILM no combate à COVID-19

Never Stop na Inovação para Um Mundo Mais saudável

A Fujifilm está empenhada na ajuda ao combate desta crise sanitária. Há muito a fazer na área dos cuidados de saúde e, no que se refere à COVID-19, queremos aperfeiçoar o nosso conhecimento e experiência para oferecermos soluções eficientes com impacto real no nosso quotidiano. Continuamos a disponibilizar aos profissionais na linha da frente as nossas soluções state-of-the-art, equipamentos móveis de Raios-X e de ecografia para facilitar o diagnóstico e evitar a propagação da infeção. Adicionalmente e porque queremos contribuir para a erradicação desta pandemia estamos a acelerar os testes clínicos do nosso medicamento antiviral. Prosseguimos ainda com a expansão das nossas instalações de bioprocessamento, bem como com alianças estratégicas para assegurar, através das nossas capacidades de produção, o fornecimento constante de medicamentos e vacinas vitais à população mundial. Questionamo-nos diariamente sobre o que podemos fazer pela humanidade? E, enquanto trabalharmos juntos no combate a esta pandemia global, nunca deixaremos de inovar para um mundo mais saudável.

Fujifilm Healthcare

Explorando o potencial da inteligência artificial



As tecnologias de inteligência artificial (IA) continuam a desempenhar um papel significativo na luta contra a pandemia do coronavírus. Graças ao REILI, a plataforma de IA da Fujifilm, os médicos podem otimizar a velocidade e a precisão dos seus diagnósticos de COVID-19 e melhor controlar a disseminação da doença.

Diagnóstico médico portátil na mão dos profissionais da linha da frente



Para os médicos que trabalham em ambientes de cuidados críticos, as nossas tecnologias de diagnóstico móvel oferecem informação clínica imediata, melhorando simultaneamente a segurança do paciente, aumentando a eficiência e reduzindo as complicações. As inovações da Fujifilm em diagnóstico médico, como o ecógrafo portátil, o raio-X móvel - FDR Nano e FDR Go - e o raio-X portátil - FDR X-air - encontram-se nas mãos dos profissionais que trabalham na linha da frente - desempenhando um papel vital no tratamento do paciente. É nosso dever prestar apoio contínuo e consistente aos profissionais de Saúde. O FDR X-Air é um equipamento 100% portátil de Raios-X que permite chegar aos pacientes isolados em casa. Acreditamos que um dos principais desafios deste combate é proteger os grupos de risco. É nossa obrigação enquanto sociedade fazê-lo. Assistimos a uma evolução crescente dos internamentos domiciliários e no contexto desta crise pandémica estes cuidados têm que ser cada vez mais diferenciadores e especializados. Com o FDR Xair conseguimos alavancar e expandir esta resposta. É imperativo preparar e prevenir a possibilidade de uma segunda vaga e disponibilizar às nossas equipas um equipamento que lhes permita realizar exames de Radiologia nos domicílios, sejam estes as casas dos utentes ou os lares.

Melhorando a gestão do diagnóstico dos pacientes



Com base no know-how da empresa em tecnologias de processamento de imagem digital, o nosso software SYNAPSE 3D é uma ferramenta de visualização líder no apoio clínico ao diagnóstico e tomada de decisão. Conscientes do peso da pandemia do coronavírus no fluxo de trabalho dos profissionais de saúde, esta plataforma oferece uma análise quantitativa mais rápida e objetiva da fase inicial da COVID-19 e auxilia os radiologistas na monitorização e no estudo da evolução da doença.

Trabalhando com parceiros no desenvolvimento de vacinas e terapias de grande escala



Como um dos fornecedores mundiais líderes no desenvolvimento de processos e serviços de produção para o setor biofarmacêutico desempenhamos um papel ativo no apoio aos governos, universidades e indústrias para aumentar rapidamente a produção de vacinas e terapias COVID-19.

Fornecendo matérias-primas essenciais para o desenvolvimento de vacinas e terapias



Líder em inovação e produção de ambientes de cultura de células usados na pesquisa e produção em grande escala de bioterapias, vacinas e terapias celulares e genéticas, a Fujifilm apoia vários parceiros importantes para a produção de novas terapias e vacinas na luta contra a COVID-19.

FUJIFILM "Value from Innovation" evidencia a nossa visão, exprime os objetivos actuais e futuros, bem como os compromissos estabelecidos: "Estamos continuamente a inovar, criando valores que inspiram e entusiasmam pessoas em todo o mundo. **O nosso objetivo é facilitar o potencial e expandir os horizontes e melhorar os estilos de vida de amanhã**".

Programa de Acompanhamento Online de Mulheres com Cancro de Mama reconhecido com Prémio HINTT

O projeto **ONCOMMUNITIES - Acompanhamento Online de Mulheres com Cancro de Mama** é um programa europeu inovador que visa complementar e melhorar o acompanhamento e suporte psicossocial de mulheres com cancro da mama, durante o primeiro ano de tratamento oncológico ativo. A Plataforma tecnológica ONCOMMUNITIES foi promovida e implementada pelo Instituto Catalão de Oncologia (ICO) - em 2019, tendo posteriormente sido criados dois projetos-piloto internacionais, um na Polónia e outro em Portugal. Este último em parceria com o IPO de Coimbra e o Instituto Pedro Nunes. Esta plataforma foi desenvolvida e financiada no âmbito do programa **EIT Health**, uma Knowledge Innovation Community (KIC) lançada pelo European Institute of Innovation and Technology (EIT) e dedicada à área do envelhecimento ativo e vida saudável, sendo vocacionada para a promoção da inovação em saúde.



Martins Nunes (Pres. Júri) | Piedade Leão (Coordenadora Oncommunities)
Margarida Ornelas (Pres. IPO Coimbra) | Filipa Fixe (Adm. Executiva Glintt)

ONCOMMUNITIES foi um dos 10 projetos finalistas do Prémio HINTT – Maturidade Digital, powered by Glintt, tendo vencido o prémio na categoria de Patient Safety - Implementação das TIC para apoio às melhores práticas de melhoria da segurança do doente. Os projetos que se candidatam a esta categoria têm de incluir a aproximação dos instrumentos de gestão e os processos de governação clínica, com vista à promoção da segurança do doente, através da transformação digital e partilha de informação clínica, focando-se num único nível de prestação de cuidados ou na coordenação e integração dos cuidados entre diferentes prestadores de saúde.

Este projeto pretende garantir o acompanhamento contínuo e personalizado de mulheres com cancro de mama, melhorando a segurança das doentes e a sua qualidade de vida durante os tratamentos oncológicos através de uma APP, isto é, uma ferramenta digital inovadora com **quatro níveis de cuidados em saúde**. A APP **ONCOMMUNITIES** apoia as doentes na identificação das suas necessidades físicas e psicológicas e na seleção de recursos para fazer face a essas mesmas necessidades.

O IPO de Coimbra é uma unidade hospitalar que integra a rede de prestação de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde, o que lhe atribui responsabilidades de topo no diagnóstico e tratamento da doença oncológica, abrangendo uma população estimada de dois milhões de habitantes.

O Prémio HINTT – Maturidade Digital pretende reconhecer e divulgar as melhores práticas de adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) com vista à aproximação de um ambiente paperless conducente a ganhos relevantes para a segurança do doente, apoio à decisão clínica e eficiência global.

➔ 1º Nível - Triagem e Monitorização

- Identificação de necessidades de informação em saúde e de necessidades psicossociais;
- Monitorização dos processos de adaptação ao longo dos tratamentos;
- Registo da medicação prescrita e acompanhamento da adesão;
- Contacto direto com equipa multidisciplinar.

➔ 2º Nível - Campus

A APP permite que os profissionais de saúde, após identificarem as necessidades, aconselhem o visionamento de conteúdos online de carácter psico-educativo (por exemplo: como lidar com a ansiedade após o diagnóstico ou recomendações nutricionais).

➔ 3º Nível - Rede social privada para doentes (Oncommunities)

Esta ferramenta permite que as doentes interajam entre si, e com os profissionais de saúde, de forma anónima. Pretende-se que esta rede social privada seja um espaço privilegiado para a partilha de dúvidas, de informações, de recursos úteis e de suporte mútuo. A rede social é acompanhada em permanência por um profissional de saúde mediador que estimula as interações e garante o rigor dos conteúdos publicados.

➔ 4º Nível - Terapia intensiva

Nas situações em que se identifique maior sofrimento psicológico, o psicólogo da equipa recorre à videoconferência para sessões semanais de acompanhamento de cariz psicoterapêutico. Este acompanhamento é intensivo e personalizado.



“Este é um daqueles projetos em que acreditámos desde o início. A sensação de que a Glintt também acreditou em nós foi extraordinária. Este projeto foi-nos apresentado pelo Instituto Pedro Nunes e colaborámos juntos desde o seu início em Portugal. Criámos uma dinâmica de equipa inovadora, que nos desafiou e fez a diferença junto das nossas doentes, que é o mais importante. O nosso objetivo é manter a plataforma Oncommunities no próximo ano de 2021, para as doentes com cancro da mama, enquanto aguardamos pelo potencial financiamento para a alargar para outras patologias. Temos equipa, temos o suporte tecnológico e acima de tudo temos doentes com necessidades que conseguimos colmatar em tempo útil, de uma forma integrada e participada.

Conseguimos criar a curiosidade pelo projeto, o que foi essencial para que de futuro o possamos consolidar no IPO de Coimbra e na equipa EIT Health. Para a equipa Oncommunities o reconhecimento foi altamente motivador para continuar. Porque

a equipa é extraordinária e merece esse reconhecimento. Para as nossas doentes certamente que será também gratificante participar num projeto que as capacita, que lhes transmite segurança e que promove proximidade. Estamos a cumprir a nossa missão como IPO, o que nos orgulha, e a mostrar que é possível inovar no cuidar dos doentes oncológicos mantendo a mesma qualidade e o mesmo humanismo que nos caracteriza.

Vivemos um momento ímpar face ao contexto epidemiológico da pandemia de COVID-19. Os próximos meses serão difíceis, mas devemos refletir sobre tudo o que conhecemos sobre este vírus e consciencializarmo-nos de que o grande desafio do setor da saúde é garantir a resposta às situações não COVID, enquanto se mantém a resposta COVID já em curso. Somos diariamente confrontados com profissionais de saúde exaustos, que carecem de apoio pelo que o reforço das equipas é incontornável”, afirma Ana Pais, diretora clínica do IPO Coimbra, sobre como foi ganhar o Prémio HINTT.

A Dor é o “parente pobre” do SNS

ENTREVISTA COM BEATRIZ CRAVEIRO LOPES, MÉDICA, DIRETORA E FUNDADORA DA UNIDADE DE DOR CRÓNICA DO HOSPITAL GARCIA DE ORTA, EM ALMADA



Beatriz Craveiro Lopes

Médica, Diretora e Fundadora da Unidade Dor Crónica do Hospital Garcia de Orta

Que efeito a dor crónica pode ter na vida do indivíduo?

O conceito de dor crónica é bastante lato, porque devemos ter uma visão holística do indivíduo.

Na função cívica, ao nível da pessoa, com alterações da mobilidade, perturbações do sono, cansaço, perda de apetite. Do humor; com depressão, ansiedade, agressividade e irritabilidade. Sob o ponto de vista da função social, porque as capacidades sociais ficam comprometidas e limitadas, assim como, o seu desempenho sexual, as atividades sociais e de lazer.

Sendo que um 1/3 da população adulta sofre de dor crónica, mas, no entanto, quem chega às Unidades da Dor é uma percentagem mínima dos doentes?

De fato, essa é a referência do estudo que reporta, da autoria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Mas somente consideramos os fatos reais e com impacto estatístico os doentes com dor crónica de média e severa intensidade. Ora quando expurgarmos os doentes com dor crónica ligeira, este número reduz de 1/3 para 14%. Se pensarmos que em Portugal a população é de 10 milhões, isto traduz-se que 1 milhão e 400 mil tem dor crónica de moderada a severa.

E em Portugal quantos são referenciados às Unidades de Dor?

Na verdade, só devem ser referenciados doentes para uma Unidade de Dor Crónica, aqueles que não respondam aos tratamentos que estão estipulados nas normas terapêuticas

analgésicas recomendadas internacionalmente.

Em Portugal cerca de 1% dos doentes com dor são referenciados às Unidades, o que é sobreponível aos dados estatísticos epidemiológicos de outros países, onde já foram realizados estes estudos.

Quando referimos; “muitas pessoas sofrem de dor em silêncio, sem acompanhamento.” Poderá não ser realmente assim?

Consideramos um direito fundamental de cada pessoa ser tratada em relação à sua dor. E esse é um direito descrito na Declaração de Montreal, este tratado foi assinado inicialmente por 50 países, do qual Portugal é um dos primeiros subscritores.

Mas, de fato, o que se passa é que a Dor no âmbito dos serviços de Saúde não tem sido uma prioridade. E isso é visível nas campanhas promovidas, e muito bem, contra outras patologias, como por exemplo: hipertensão, diabetes, AVC, mas nenhuma destinada à dor.

Esta prática é visível ao nível dos decisores políticos, mas também, das escolas médicas e isto reflete-se nas unidades curriculares dos próprios cursos de medicina, que possuem poucas cadeiras relacionadas com o Estudo da Dor.

Na realidade, a Dor é o “parente pobre,” não só nos currículos da formação dos médicos, mas existe igualmente uma cultura de sofrimento silencioso em alguma população portuguesa.

Isto para lhe dizer que existe um deficit de informação sobre dor, na formação e uma falta de investimento nesta área. Nos últimos anos, houve um empenho do Ministério da Saúde nesta causa; com a criação formal das Unidades da Dor, com a classificação, com as necessidades mínimas e protocolos, até no âmbito da formação para o profissional, mas tem vindo a desvanecer-se. E estou a falar, ainda, durante período o pré-Covid.

E quais as consequências para a sociedade?

Existem as incapacidades, as alterações dos regimes de trabalho, o absentismo por baixa médica, as reformas antecipadas. E depois, o excesso de utilização dos serviços de saúde, porque na realidade, as pessoas precisam dessas consultas. A maioria dos doentes que sofrem de dor crónica têm patologias musculoesqueléticas. E estudos realizados em Portugal revelam que há um custo enorme para o Estado, que poderia ser investido nesta área com uma função preventiva.

“A dor inibe a perceção do dom e da graça”

ENTREVISTA COM COIMBRA MATOS, PSIQUIATRA E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO



António Coimbra Matos

Médico Psiquiatra e Professor Universitário

Falamos aqui da dor crónica. Quanto pode afetar a dor ao nível emocional e psíquico, mas também, na vivência do indivíduo?

Afeta o bem-estar, a busca de prazer e o rendimento pessoal; desde logo, a alegria e a impavidez, o espanto e o conhecimento, o entusiasmo e a confiança, a coragem e o desafio. A dor – física e mental – denuncia e anuncia a doença e a morte, a carência e a perda. A dor pertence ao universo da decadência e da finitude. A dor inibe a perceção do dom e da graça.

Sendo que existe uma diferença entre a dor e o sofrimento. Considera que tudo muda entre um estado e o outro?

A dor é um sinal explícito; o sofrimento, implícito.

Pela sua experiência como psiquiatra, como podemos definir um doente que chega a uma consulta de psiquiatria que sofre de dor crónica?

Ansiedade e angústia, depressão e revolta. Desassossego, irritabilidade e sentimento de abandono e de perseguição; melancolia e paranoia.

Quais as suas principais vivências?

A dor é um sintoma e um sinal, um alerta e um marcador de risco e adversidade. Tolerava-se até fazer o diagnóstico etiológico. Trata-se depois disso; a prática médica correta avalia-se pela capacidade de controlar a dor, o mesmo para a política e governação.

É de bom senso evitar a sociedade líquida e a ditadura da felicidade, a ilusão e a mania, a irresponsabilidade e falta de contenção.

A Dor crónica é um problema de saúde pública

ENTREVISTA COM ANA PEDRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO DA DOR



Ana Pedro

Presidente da Associação Portuguesa
Para o Estudo da Dor



Cerca de 1/3 da população adulta portuguesa sofre de dores crónicas. Considera isto um problema de saúde pública?

Sem dúvida que a dor crónica é um problema de saúde pública. Trata-se de um síndrome com vários sinais e sintomas que em Portugal afecta cerca de 37% da população adulta. A dor crónica está associada a uma diminuição drástica na qualidade de vida das pessoas, com custos e limitações pessoais, familiares, sociais e laborais.

A dor crónica tem um forte impacto socioeconómico. Em Portugal, anualmente, esta doença representa gastos na ordem dos 610 milhões de euros em consultas, 730 milhões em medicamentos e 275 milhões em exames complementares de diagnóstico, aos quais acrescem os custos indiretos por absentismo laboral, perda de produtividade e reformas antecipadas, estimando-se um total de três mil milhões de euros a despesa anual em saúde com dor crónica, no nosso país.

Um estudo estimou o custo total de 738,85 milhões de euros no ano de 2010, considerando apenas a dor na região lombar.

Podemos falar em que consiste o Plano Nacional Contra a Dor e como se aplica no sistema de saúde?

O Plano Nacional de Luta contra a Dor (PNLCD) nasceu da colaboração entre a Direção Geral da Saúde e a Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED), tendo sido aprovado por despacho ministerial em 2001, com metas a atingir até ao ano 2007. Ao longo do tempo foi sofrendo diversos ajustes, mas verdadeiramente nunca foi devidamente implementado e

monitorizado.

A grande importância do PNLCD reside no seu objectivo principal: normalizar uma abordagem abrangente dos serviços prestadores de cuidados de saúde junto da população que sofre de dor aguda ou de dor crónica, promovendo o seu adequado diagnóstico e tratamento. Se assim for, iremos seguramente ser mais eficazes na abordagem deste problema de saúde pública, que se traduzirá em evidentes ganhos em qualidade de vida junto da população que sofre com dor. Foi uma ação inovadora e pioneira a nível internacional que estabeleceu a dor como o 5º sinal vital.

Na sequência do PNLCD inicial, foram depois criados o Programa Nacional de Controlo da Dor em 2008, o Plano Estratégico Nacional De Prevenção e Controlo Da Dor em 2012 e o atual Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Dor (PNPCDor) aprovado por despacho do Diretor-Geral da Saúde em 2017, que tirando partido da experiência adquirida previamente, definiu novos e atuais objectivos e estratégias.

O atual PNPCDor pretende promover o acesso equitativo de toda a população a cuidados de saúde no âmbito do tratamento da dor segundo as boas práticas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos doentes com dor.

A sua missão é dar substância e coerência à promoção de estratégias prioritárias que visam o reforço da capacidade organizativa e a implementação de modelos de boas práticas na abordagem da dor, extensível a todos os níveis de prestação de cuidados de saúde.

“A dor crónica atinge cerca de um terço da população”

ENTREVISTA COM JOSÉ MANUEL CASTRO LOPES, PROFESSOR DA CÁTEDRA DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UP



José Manuel Castro Lopes

Professor da Cátedra de Medicina da Faculdade
de Medicina da UP



Podemos definir a dor como uma epidemia? Porquê?

O termo “epidemia” é utilizado para as doenças infecto-contagiosas e designa um fenómeno de contágio por um agente infeccioso causador de uma doença que atinge uma proporção significativa da população. Assim, no sentido estrito do termo não podemos dizer que a dor constitua uma epidemia pois não é uma doença infecto-contagiosa.

Contudo, a utilização do termo “epidemia” tem-se alargado a doenças ou problemas de saúde que são muito prevalentes na população, de que são exemplo a obesidade ou a diabetes, independentemente da sua causa. É nesse sentido que a dor crónica, que atinge cerca de um terço da população adulta portuguesa, pode ser considerada uma epidemia.

Porque nos devemos preocupar com o controlo da dor num mundo cheio de doenças que matam?

De facto, a dor raramente mata e, por outro lado, a dor aguda tem um papel importante no diagnóstico de muitas patologias. Pelo contrário, a dor crónica não traz quaisquer vantagens para o indivíduo, diminui de forma muito significativa a qualidade de vida das pessoas e pode contribuir para o aparecimento de outras doenças, para além do seu enorme impacto socio-económico. Convém ainda salientar que, graças ao combate aos fatores que estão na origem das “doenças que matam” e aos avanços no seu tratamento, a esperança média de vida tem vindo a aumentar continuamente, em particular nos países mais desenvolvidos. Consequentemente, é necessário assegurar que esse aumento da longevidade

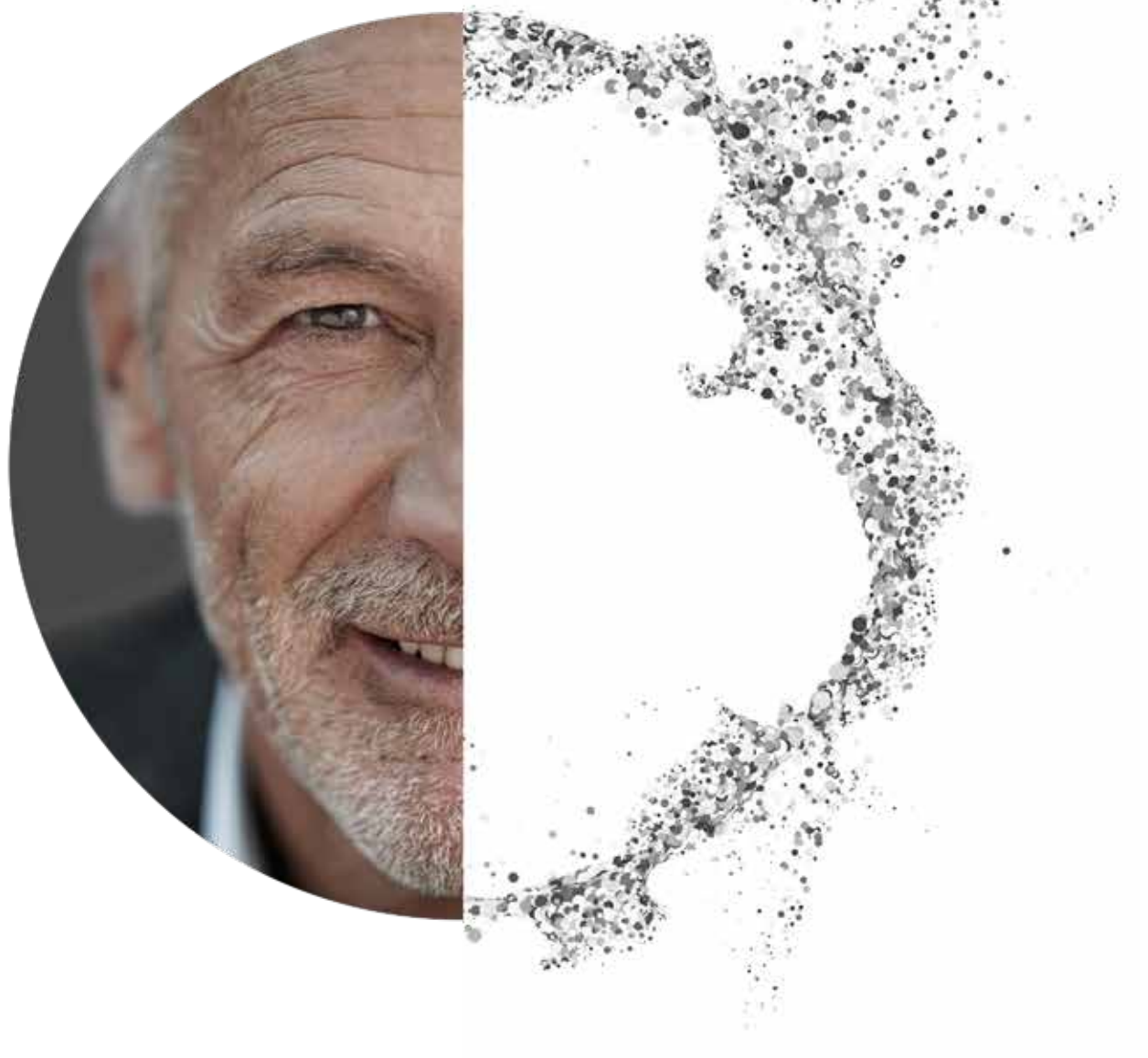
não seja acompanhado por uma deterioração acentuada da qualidade de vida, como aquela que a dor crónica provoca, pois, a prevalência da dor crónica aumenta de forma significativa com a idade, fruto da maior prevalência de determinadas doenças que estão na origem da dor.

Qual o papel no ensino e na investigação da Cátedra da Medicina da Dor?

A Cátedra de Medicina da Dor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) foi criada em 2011 graças a um protocolo estabelecido na ocasião com a Fundação Grünenthal, presidida pelo Professor Walter Osswald, que vigorou até 2015. Posteriormente, o seu funcionamento tem sido assegurado por verbas próprias da FMUP e através do financiamento concedido por entidades externas para projetos de investigação.

O objetivo da criação da Cátedra foi potenciar as atividades de ensino e investigação sobre dor que já se realizavam na FMUP. No âmbito do ensino, destaco o Curso de Pós-Graduação em Medicina da Dor, que se realiza anualmente desde 2002, a Unidade Curricular Optativa de Medicina da Dor no Mestrado Integrado em Medicina da FMUP, os Cursos de Dor para Médicos Internos e outras atividades pontuais, como a realização de um Simpósio Internacional sobre Dor Neuropática. Foi ainda criada uma Escola para Pessoas com Dor, iniciativa pioneira no nosso País, que contou com três edições. No campo da investigação foram vários os projetos apoiados pela Cátedra, tanto no que se refere à investigação básica como à investigação epidemiológica e clínica.

**A inovação está
em tudo o que fazemos.
E tudo o que fazemos é a pensar
numa vida melhor e sem dor.**



Este é o compromisso da Grünenthal. Somos uma empresa com espírito empreendedor, focada na investigação e no desenvolvimento de soluções terapêuticas inovadoras na área da dor.

Grünenthal
Think innovation. Feel life.®

M-N/A-PT-10-20-0005

dor.com.pt

O SITE QUE SABE O QUE SENTE.

GRÜNENTHAL



A dor, as empresas e as seguradoras

O Sistema Nacional de Saúde, está demasiado castigado pelos custos excessivos dos tratamentos, e o Sistema Social está demasiado castigado pelos custos da Proteção Social. Gradualmente, vão-se introduzindo seguradoras privadas com promessas das melhores coberturas de saúde. No entanto, quando a origem da doença que causa a dor é revelada, ou porque é crónica, devolvem a responsabilidade ao paciente. É, por isso, necessário introduzir alguma moralidade e alguma vontade de incluir, de adaptar, de aceitar a dor do outro e de compreendê-la, entre muitas outras formas de aumentar o conhecimento. As carreiras contributivas, interrompidas por limitações físicas difíceis de ultrapassar, deveriam terminar de forma mais justa, mais inclusiva e mais equitativa.

Considerados todos estes fatores, será possível adicionar novos, e mais inovadores conceitos de gestão das empresas e dos seus recursos humanos. Medidas que protejam o emprego, serão necessárias mas não suficientes se não pensarmos na proteção das pessoas, e nas suas limitações. Os meios tecnológicos, implementados nas últimas décadas, serviram para um aumento de produtividade que se baseou mais em equipamentos, e menos nas pessoas que os manuseiam. Por isso, o aumento das lesões que conduzem a tantos motivos para a existência de dor crónica no local de trabalho, deve, agora, ser objeto de mudança e de reflexão para todos aqueles que idealizam um ambiente laboral onde, independentemente da sua patologia, seja genética, neuro degenerativa, acidental, ou outra, todos possam ser incluídos. Aumentar a presença e a assiduidade no local onde se produz, ainda que com meios diferentes dos habituais, será sinónimo de uma maior produtividade.

Excerto da apresentação da Plataforma SIP-Portugal
Bruxelas 9/11/2019

A dor crónica nas doenças raras



Joaquim Brites

Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Neuromusculares - APN

Ser portador de uma doença rara, em qualquer parte do mundo, implica uma capacidade de resiliência e de adaptação ao que, isso, verdadeiramente, significa. Desde o diagnóstico, quase sempre terrível pela sua raridade ou pela sua baixa prevalência, até ao convívio real com as consequências que ele impõe, são necessárias orientações superiores, para as quais ninguém se sentirá, nunca, bem preparado para as acatar. Acresce a todas estas dificuldades, a expectativa errada que todos construímos em torno dos serviços de saúde, de quem esperamos um conhecimento científico, social e, até, uma experiência que nos permita confiar-lhes todas as nossas vulnerabilidades. Lamentavelmente, nem sempre é assim. Nem sempre, porque os técnicos de saúde não tenham vontade de ajudar as pessoas em causa, ou os familiares que, ansiosamente, os pressionam para que lhes seja apresentada uma solução, ou uma cura. Quase sempre, porque as respostas que todos procuram, só podem ser encontradas na ciência e na vivência quotidiana com as doenças, na sua evolução, sempre dependentes da especificidade de cada caso e, sobretudo, porque são raras.

Quando se constitui uma família, independentemente da forma como ela é pensada e pelos atores que o fazem, da sua orientação sexual ou religiosa, da sua condição económica, da sua origem social ou geográfica, assume-se, à partida, que tudo o que se segue será normal. Mas, nem sempre é assim. A maioria das consequências mais visíveis destas doenças, consideradas crónicas, afeta, sobretudo, a qualidade de vida dos seus portadores e de todos aqueles que os envolvem.

Um dos grandes grupos de doenças raras, o maior do mundo, é o das doenças neuromusculares. Quase todas elas se caracterizam pela perda gradual de força muscular, pela sua progressão irreversível que, inevitavelmente, conduzirá à necessidade de utilização permanente de uma cadeira de rodas. Com a evolução tecnológica dos

últimos anos, foi possível encontrar muitas soluções para os problemas de conforto, de ergonomia, de autonomia, de dimensões adequadas para uma utilização mais compatível com as, ainda insuficientes, acessibilidades que estão à disposição dos utilizadores destes produtos de apoio. Contudo, ainda não foi possível encontrar a solução ideal para eliminar o desconforto e a dor, que acaba por se tornar crónica, provocada pelo posicionamento a que estas doenças obrigam.

A abordagem à dor, em contexto de doenças crónicas, sobretudo, neste, também não pode ser feita de forma generalizada. Cada caso pode representar uma necessidade específica de avaliação e de uma abordagem própria. A hipersensibilidade à dor é muito frequente nos casos em que o posicionamento de sentado ocorre por longos períodos e é agravada por outras consequências, de diversas origens como deformidades, contraturas, escolioses posturais, retrações tendinosas, entre muitas outras. Muitos doentes neuromusculares mantêm-se na mesma posição durante períodos muito longos (14 horas ou mais). Frequentemente, a falta de produtos de apoio adequados e bem dimensionados à medida de cada doente, e à sua incorreta avaliação, conduz à rápida degradação das posturas recomendadas, aumentando os níveis de fadiga muscular e óssea, provocando uma sensação de dor prolongada, de difícil tratamento.

No panorama nacional, os efeitos causados pela dor nas doenças raras, quase sempre crónicas, não têm justificado, por algum desconhecimento e incapacidade das unidades hospitalares onde são acompanhados estes pacientes, a organização de consultas

multidisciplinares completas, onde se inclua uma consulta da dor. O impacto, não mensurável nestas situações, também não permite avaliar ou imaginar como seria a vida destas pessoas e das suas famílias, se tivessem o acompanhamento preconizado como o mais desejável. No entanto, seria bom que fossem estudadas e implementadas novas políticas sociais, novas metodologias e novos procedimentos, ainda que em formato experimental, para uma maior capacitação das várias partes envolvidas, com vista a melhorar gradualmente os níveis de qualidade de vida, sempre exigíveis em casos menos frequentes ou, neste caso, mais raros. Por tudo isto, é tempo de repensarmos os procedimentos possíveis, e as várias formas de o fazer, para que todos os doentes atingidos por uma situação de sofrimento provocada por uma incorreta avaliação ou omissão de sintomas, possam ter acesso a um tratamento, adaptado à dimensão das suas queixas e ajustado à sua condição física de doente raro.

Bem sabemos que, no atual contexto de pandemia, tudo parece mais difícil de implementar e, até, de fazer chegar às entidades decisoras algumas razões para a necessidade de desenhar para o futuro, uma política de saúde mais favorável a todos os que têm sido esquecidos. Na reformulação das novas políticas, no período pós pandémico, a enormidade dos números referentes às doenças raras, com mais de 800.000 pessoas afetadas, saltará à vista. E a necessidade de acompanhar, avaliar e tratar da forma possível, todos aqueles que necessitam de viver, de estudar e de trabalhar numa condição de igualdade de tratamento, também. Preferencialmente, sem dor.



ADN_raras

Lombalgia: “É consequência dos maus tratos que damos à nossa coluna”

SEGUNDO OS DADOS, É A DOR MAIS COMUM EM PORTUGAL, QUE PODEMOS NO NOSSO DIA-A-DIA AJUDAR A PREVENIR. NUM ARTIGO, ALFREDO CALHEIROS, MÉDICO NEUROCIRURGIÃO E DIRETOR DO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO PORTO, EXPLICA AS CAUSAS.

Como evitar as lombalgias:

- Ter um estilo de vida saudável;
- Ter uma musculatura lombar e abdominal desenvolvida é extremamente importante;
- Os músculos paravertebrais e abdominais protegem muito a nossa coluna. Por isso é tão importante a atividade física regular para reforço dessa musculatura “protetora”;
- O pilates é um bom exercício, pois permite trabalhar a parte muscular, mas também, as articulações.

Repensar o seu espaço de trabalho:

Se trabalha num escritório todo o dia tem de tornar o local mais ergonómico. Isto pode ajudar a diminuir as suas lombalgias e a prevenir o agravamento da dor.

A cadeira deve estar a uma altura que permita que os seus pés estejam totalmente apoiados no chão e os joelhos ao mesmo nível dos quadris.

O encosto da cadeira deve envolver adequadamente as suas costas ou então colocar uma pequena almofada lombar.

Como surge a dor lombar?

A maior parte das vezes é consequência dos maus tratos que damos à nossa coluna.

Esforços mais violentos que realizamos no dia a dia e que muitas vezes não valorizamos, por exemplo, levantar sacos pesados quando vamos ao supermercado, arrastar móveis em casa, uma mala de viagem que é pesada, a jardinagem que fazemos ao fim de semana ou esforços menos violentos, mas repetitivos são fatores importantes para provocar a dor lombar.

A obesidade é, também, uma causa importante para o surgimento desta dor. O excesso de peso repercute-se sobre os elementos da coluna levando a alterações degenerativas importantes.

Quais as causas da dor lombar?

A dor pode ser provocada pela lesão de um ou mais elementos que fazem parte da coluna, (disco intervertebral, articulações e músculos).

Portanto, podemos ter lesões do disco intervertebral que a sua rutura provoca dor lombar e pode originar uma hérnia discal lombar.

A compressão de um dos nervos raquidianos por uma hérnia discal pode provocar lombalgia associada à conhecida dor ciática. As alterações das articulações com hipertrofia e inflamação ou por vezes por mobilidade excessiva também são causas de lombalgia.

A lesão de um músculo ou tendão é outra causa muito frequente desta dor.

Monitor

O monitor do seu computador não deve estar posicionado nem muito alto nem muito baixo para permitir ter uma boa postura. O monitor deve estar a cerca de um braço de distância da cadeira, com a parte superior um pouco abaixo do nível dos olhos.

Devemos, também, evitar períodos muito longos sentados. Ao fim de 50 minutos devemos levantar e dar alguns passos para relaxamento muscular.

A importância de dormir bem

O dormir bem é importante para que possamos ter uma coluna saudável. A melhor posição para dormir pode ser deitada de lado com os joelhos dobrados perto do peito (também conhecida como posição

fetal). Colocar um ou duas almofadas entre as pernas, enquanto dorme de lado, ajuda a reduzir o stress na região lombar. Em relação ao colchão a maioria das pessoas sente-se melhor com um colchão duro.

Quando surge a dor como podemos aliviar?

A lombalgia na fase inicial pode ser combatida com frio ou com calor.

De uma forma rápida e simples podemos como primeira arma usar um saco com gelo durante períodos não superiores a 10 minutos sobre a zona lombar para aliviar a dor, e mais tarde, (2-3 dias) substituir o gelo por uma botija de água quente.

Quais os exames para fazer o diagnóstico RX Lombar

Um exame simples, mas que normalmente dá pouca informação.

TC Lombar

Quando a lombalgia persiste este é o exame de eleição.

RMN Lombar

Quando a TC lombar não é esclarecedora é necessário uma ressonância magnética lombar que nos dá uma melhor imagem dos tecidos moles, mas que é mais dispendiosa.

Eletromiografia (EMG)

Este teste pode confirmar a compressão do nervo causada por hérnia de disco ou estreitamento do canal espinhal.

Quais as patologias mais frequentes?

- Hérnias discais, o disco rompeu e pode haver compressão de uma raiz nervosa.
- Estenose do canal em que devido ao estreitamento do canal pode haver compressão dos nervos.
- Espondilolistese em que uma vertebra “escorrega” sobre a outra vertebra.
- Fraturas vertebrais causadas por lesões nos ossos da coluna ou por osteoporose.
- Doença degenerativa do disco em que vai envelhecendo e degenerando com a idade.

Como tratar

O primeiro tratamento é sempre exercício físico, controle do peso e se necessário anti-inflamatórios e analgésicos. Se não resultar, então, teremos de recorrer a tratamentos mais invasivos como a cirurgia. Avanços contínuos de cirurgia minimamente invasiva da coluna têm levado a po-



Alfredo Calheiros

Médico Neurocirurgião e Diretor do Serviço de Neurocirurgia do Centro Hospitalar Universitário do Porto



pularização de outras técnicas:

A radiofrequência é um tratamento minimamente invasivo realizado em ambulatório para tratar lombalgias com origem nas articulações da coluna e também nas articulações sacroilíacas. O tratamento envolve o uso de ondas de rádio pulsadas produzidas em alta frequência.

Ozonoterapia

Outra técnica que tem vindo a ter muito sucesso é ozonoterapia intradiscal. É também uma técnica minimamente invasiva realizada em ambulatório aplicada em hérnias discais e discos degenerados. O ozono é um gás constituído por três moléculas de oxigénio que tem como características ser um anti inflamatório e analgésico muito potente e de promover a diminuição do volume do disco.

Cirurgia endoscópica

A cirurgia endoscópica para o tratamento das hérnias de disco lombares tem tido um grande incremento nos últimos anos. As vantagens são uma pequena incisão na pele, pouca dor no pós-operatório e um retorno rápido às atividades diárias.

Com a robotização e a inteligência artificial a ser aplicada na área da saúde e o contributo das redes 5 G provavelmente nos próximos anos vamos assistir a uma revolução no tratamento desta patologia.

“A importância da sanidade vegetal assume um papel crescente nas políticas”

ENTREVISTA COM MARIA DO CÉU ANTUNES, MINISTRA DA AGRICULTURA QUE NOS ESCLARECE SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL PARA UMA AGRICULTURA MAIS SUSTENTÁVEL.



Maria do Céu Antunes
Ministra da Agricultura

Qual a importância do ano Internacional da Sanidade Vegetal?

A importância da sanidade vegetal assume um papel crescente nas políticas e estratégias nacionais, comunitárias e globais. Com efeito, proteger a saúde das plantas é objectivo central no Pacto Ecológico Europeu e, mais concretamente, na estratégia «Do prado ao prato», onde várias metas estão intimamente relacionadas com a redução do risco e uso de produtos fitofarmacêuticos, a promoção de formas de produção ambientalmente mais sustentáveis, assegurando a produção de alimentos seguros e diversificados, garantindo em simultâneo a coesão territorial e o crescimento económico da produção agrícola.

Recentemente aprovada a Agenda de Inovação para a Agricultura- 2020-2030 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2020, de 13 de outubro), visa dar um contributo para uma agricultura mais inovadora, eficiente e sustentável para a pro-

moção do bem-estar e da sustentabilidade da sociedade portuguesa. Esta Agenda assume cinco grandes intenções estratégicas para a próxima década, materializadas em cinco grandes metas que espelham a ambição de todo o sector. Especial relevo, nesta Agenda, é a promoção da sanidade vegetal numa perspetiva integradora da saúde dos ecossistemas a várias escalas.

Criar mecanismos que permitam reduzir a incidência de doenças das plantas e impulsionar a adaptação da produção vegetal às ameaças emergentes são objectivos que se pretendem prosseguir.

Celebrar o Ano Internacional da Sanidade Vegetal, é reconhecer a importância da saúde das plantas para a vida na Terra. O Ministério da Agricultura congratula-se com este reconhecimento, para mais que atuar na prevenção, no controlo e erradicação de pragas e doenças das plantas é uma das mais nobres missões deste Ministério.

2020 – Ano Internacional da Sanidade Vegetal¹

ARTIGO DE ANA PAULA CARVALHO – SUB DIRETORA DA DIREÇÃO GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA (DGAV)



Ana Paula Carvalho
Sub diretora Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)

Visando aumentar a perceção global sobre a importância da Saúde das Plantas para a Vida na Terra, a Assembleia Geral da ONU proclamou o ano 2020 como o Ano Internacional da Sanidade Vegetal, sob o lema «Proteger as Plantas, Proteger a Vida».

Segundo a FAO, as pragas e as doenças que afetam as plantas são responsáveis por cerca de 40% das perdas globais anuais das culturas alimentares. Proteger a saúde das plantas é assim determinante para o suprimento alimentar do Homem e dos animais, mas também fundamental para a preservação da biodiversidade, da paisagem e da sustentabilidade dos territórios rurais.

Na última década, o crescimento significativo das viagens e do comércio internacional, originaram maior facilidade de dispersão pelo mundo de pragas e doenças das plantas, causando grandes danos às

plantas nativas e ao meio ambiente.

A prevenção é portanto crítica para evitar o impacto devastador de pragas e doenças na agricultura, nos meios de subsistência, na segurança alimentar e na economia dos países.

O papel das autoridades fitossanitárias nacionais, em Portugal a Direção Geral de Alimentação e Veterinária, unidas pela Convenção Internacional para a Proteção das Plantas (IPPC), que conta com 180 países signatários, é determinante para a promoção do diálogo técnico e científico com vista ao estabelecimento de normas internacionais para a prevenção, controlo e erradicação de pragas e doenças das plantas, promovendo um comércio internacional seguro de vegetais e produtos vegetais, visando a proteção fitossanitária dos territórios nacionais.

Os serviços do Ministério da Agricultura

desenvolvem, diariamente, várias ações em prol da saúde das plantas, incluindo o controlo fitossanitário de vegetais e produtos vegetais nos vários postos de controlo de fronteira, a execução de planos de vigilância, de controlo e de erradicação, envolvendo largas dezenas de pragas e doenças de elevado risco para o nosso território. São também inspecionados largos milhões de plantas e toneladas de sementes, por forma a garantir a sua sanidade e qualidade. Atuamos assim fortemente em ações de prevenção, dado que os custos financeiros e ambientais associados às ações de controlo e de erradicação são muito elevados.

Por outro lado, é reconhecida a necessidade de uma proteção das plantas com recurso a práticas agrícolas e florestais ambientalmente mais sustentáveis. São assim grandes os desafios dos nossos agricultores, que têm vindo a desenvolver formas de produção que promovem uma proteção das plantas mais amiga do Ambiente e de salvaguarda da diversidade, da qualidade e da segurança dos nossos alimentos.

¹<http://www.fao.org/plant-health-2020/home/en/>

Ano Internacional da Sanidade Vegetal



"CONTRIBUIMOS PARA A AGRICULTURA COM PRODUTOS INOVADORES E DE QUALIDADE, E COM O MELHOR ACONSELHAMENTO PARA O SEU CASO".

Quem Somos?

A Belchim Crop Protection, é uma empresa do sector da proteção das plantas de origem belga, presente em quatro dos cinco Continentes e em 28 países da Europa, e em forte desenvolvimento e crescimento. A Belchim foi fundada pelo falecido Sr. Dirk Putteman, que em 1987 criou o seu próprio negócio de proteção de culturas: a Belchim. No final da década de 1990, estabeleceu uma parceria estratégica com a ISK Biosciences, uma empresa internacional de pesquisa e desenvolvimento Japonesa. Esta aliança permitiu reforçar a gama de produtos, com soluções topo de gama inovadoras e diferenciadas bem como permitiu a expansão da Belchim na Europa e a sua consolidação como uma empresa de referência do sector. Uma empresa jovem com 30 anos, mas já com uma imagem e reputação e presença forte nos grandes mercados.



Sede Belchim CP em Lonzerdel- Belgica

A importância de celebrarmos o Ano Internacional da Sanidade Vegetal

A produção de alimentos enfrenta muitos desafios: como produzir alimentos seguros e de qualidade para uma população crescente, a par das alterações climáticas e mesmo assim fazê-lo de uma forma sustentável. A sanidade das culturas e em particular a proteção das culturas evita perdas superiores a 40%, (e em algumas culturas mais pericíveis pode chegar mesmo a quase 100%). Para produzir alimentos, precisamos de culturas sãs e de soluções sustentáveis. Este é o nosso negócio, contribuir para que todos os dias os consumidores tenham na mesa alimentos em quantidade e qualidade, seguros e saborosos.



Dias de testes em campo aberto

O Futuro em Portugal

A Belchim Crop Protection é uma empresa em crescimento, tem o objetivo de reforçar a sua presença no mercado nacional com as soluções de referência já existentes e com mais soluções inovadoras. Exemplo desta dinâmica são alguns novos produtos que são já referências nas culturas onde foram aplicadas: o ONYX e o TEMSA (novas soluções de controlo das infestantes na cultura do milho); VALIS PLUS (o mais recente produto da gama valifelanato para a mildio do Tomate); o KATOUN GOLD (herbicida de origem natural, alternativa aos herbicidas totais); o VINTEC (o primeiro produto biológico para o controle da esca da videira), entre outros. Todos os anos temos disponíveis novas soluções para os nossos parceiros, e contribuindo assim, para a sanidade das culturas e a produção de alimentos em quantidade e qualidade. Acreditamos que com uma gama de produtos diferenciada e inovadora, perfeitamente adaptada aos grandes mercados em Portugal e em conjunto com os nossos parceiros (distribuidores, fornecedores e agricultores), trabalhando de forma dinâmica, flexível e motivada, seremos cada vez mais uma empresa reconhecida no mercado nacional e tudo faremos nesse sentido.

A Belchim em Portugal

A Belchim é uma jovem empresa com uma equipa jovem, profissional e motivada, presente diretamente em Portugal desde 2005 pela sua filial **Belchim Crop Protection Portugal**, com uma gama de cerca de 50 produtos inovadores e adaptados ao nosso mercado, na sua maioria moléculas originais. Contamos com 10 colaboradores distribuídos nas áreas Técnico-Comerciais e Marketing, a credibilidade e reputação da nossa equipa são fortes ativos da Belchim Crop Protection, contribuindo para a capacidade de comercializar um produto, com um lançamento forte e ter uma boa cobertura de mercado num curto espaço de tempo

A Belchim é uma empresa focada nas necessidades dos seus parceiros, distribuidores e agricultores, procura desenvolver soluções que vão de encontro às suas necessidades, o que lhes permite, assim, responder rapidamente aos problemas de sanidade de cada cultura. Disso são já exemplo alguns produtos como: MILDICUT, líder para o controlo do Mildio da Vinha em França, um mercado extremamente exigente onde só as melhores soluções têm um sucesso de vários anos; TEPEKKI aficida multicaturas, e as diversas soluções para a cultura da Batata, cultura esta onde temos uma posição competitiva entre os líderes em alguns países chave (ex.: Bélgica, Holanda, Alemanha, França, entre outros). O nosso objetivo é apoiar os nossos parceiros de mercado a desenvolver soluções, estando próximos do agricultor e do mercado que está em permanente evolução e mudança, permitindo alcançar respostas eficientes e rápidas.

A entrada da Mitsui & Co como novo acionista da Belchim Crop Protection

A Belchim Crop Protection chegou a um acordo com a empresa Mitsui & Co (Mitsui) para a aquisição de uma posição de controlo na Belchim, através da sua afiliada Mitsui AgriScience International S.A./N.V. Sujeita a aprovação pela Comissão Europeia, a aquisição será feita em duas fases: a primeira em Fevereiro 2020, onde 30% das ações BCP foram adquiridas, bem como o controlo do negócio, e uma segunda em fevereiro de 2021, onde os restantes 32% serão adquiridos. Os outros acionistas da BCP, como a ISK BioSciences Europe N.V./S.A. (IBE) uma filial da Ishihara Sangyo Kaisha Ltd, e a Mitsui Chemicals Agro, Inc. (MCAG) apoiaram esta aquisição. A Belchim vai assim reforçar a missão de ser o melhor acesso aos agricultores Europeus e da América do Norte, fornecendo soluções inovadoras com origem na investigação de companhias Japonesas, e para as moléculas próprias inovadoras da Belchim, complementadas com produtos maduros dos seus parceiros.



Ciência para uma vida melhor!

O crescimento e envelhecimento da população mundial e a pressão constante para garantir um suprimento suficiente de alimentos de qualidade, ao mesmo tempo que devemos promover um uso dos recursos naturais de maneira mais eficiente e responsável, são alguns dos desafios atuais que enfrentamos como sociedade.

Alicerçada na Investigação e desenvolvimento de soluções inovadoras, a Bayer procura desenvolver soluções sustentáveis, considerando os três pilares fundamentais (Social, Económico e Ambiental), que por um lado garantam a rentabilidade económica da atividade agrícola, e por outro, garantam a produção de alimentos saudáveis e nutritivos, garantindo a preservação de recursos essenciais como o solo ou a água.

Na Bayer compartilhamos uma Visão: saúde e nutrição para todos! Guiados pelo nosso propósito, Ciência para uma vida melhor, contribuímos para um mundo em que as doenças não são apenas tratadas, mas essencialmente prevenidas, um mundo em que as pessoas podem proteger a sua própria saúde de forma mais eficaz, um mundo em que se produza alimentos suficientes para todos respeitando os recursos naturais de nosso planeta, um mundo em que a preservação e o fomento da biodiversidade na exploração agrícola seja uma realidade, em suma, um mundo em que o crescimento do negócio e a sustentabilidade andam de mãos dadas.

É por isso que somos ciência.

Health for all, hunger for no one!

A agricultura de hoje enfrenta inúmeros desafios! As alterações climáticas representam uma séria ameaça não só para o ecossistema do nosso planeta, mas também para a agricultura. Enfrentaremos desafios relacionados com a necessidade crescente de alimento como forma de fazer frente a um número crescente de população. Segundo a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) a população mundial será de aproximadamente 10 bilhões de pessoas em 2050 e a procura por alimento deverá crescer em aproximadamente de 60 %.

Empresa pioneira na proteção das culturas, a Bayer Crop Science é atualmente líder na oferta integral de soluções para a Agricultura - Proteção das Culturas, Sementes, Biotecnologia, Agricultura Digital e outras Ferramentas de Sustentabilidade fruto da sua investigação e desenvolvimento.

Neste sentido a Transformação Digital da agricultura e respetivas plataformas digitais assumem importância extrema no que diz respeito a uma agricultura moderna e à gestão inteligente da atividade agrícola. Como exemplo a Bayer oferece aos seus agricultores Climate FieldView™.



É uma plataforma de agricultura digital da Bayer, que apoia o produtor por meio de serviços e soluções inovadoras, permite uma otimização dos recursos (água, fertilizantes, produtos fitofarmacêuticos, redução de emissões). Assente na análise de uma base de dados, e no cálculo de um algoritmo com o propósito de auxiliar na gestão das operações agrícolas com máxima eficácia durante todo o ciclo da cultura – da sementeira à colheita.

A biotecnologia Bayer também assume um papel de extrema importante e procura oferecer sementes de qualidade, devidamente adaptadas à variabilidade de solos e de condições climáticas. Sementes que garantam incrementos significativos de produção aos seus agricultores, que permitam o uso de menos fertilizantes e menos fitofarmacêuticos, resistentes a pragas e doenças ou a fatores limitantes, como são exemplo, as situações de seca. Sementes com propriedades que vão de encontro com as necessidades dos consumidores (p.e trigo sem glúten).



2020, Ano Internacional da Sanidade Vegetal

Estimativas recentes apontam para que 40% das culturas alimentares sejam perdidas anualmente devido a pragas e doenças. A Bayer tem uma história de mais de 100 anos na pesquisa de soluções na proteção das culturas, mantendo nos dias de hoje um papel fundamental no futuro da agricultura, assentado a sua estratégia em INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL e SUSTENTABILIDADE

No campo da inovação proporcionamos aos agricultores uma abordagem singular no que se refere à proteção das culturas, onde as soluções naturais – Produtos Biológicos – se encaixam perfeitamente nos calendários de tratamentos sanitários das culturas como forma de os complementar.

O nosso portefólio de soluções biológicas cresce dia após dia, desde os bioinsecticidas até aos biofungicidas, que oferecem uma solução fitossanitária completa. Os produtos biológicos também contribuem para o desenvolvimento do vigor inicial da planta, maior arquitetura e massa radicular, bem como melhor gestão stress abiótico.

Os nossos produtos biológicos são derivados de plantas, bactérias e fungos que possuem propriedades únicas para proteger as plantas, melhorar a sua saúde e promover o rendimento das colheitas. Os nossos produtos biológicos são uma ferramenta adicional na agricultura sustentável, uma vez que fornecem benefícios aos agricultores e a toda a cadeia alimentar, com temas tão importantes como minimização de resíduos, melhoria da gestão de resistência dos produtos atuais e facilitar o controle integrado de pragas e doenças.

Gerar valor e confiança em toda a cadeia alimentar

A confiança no nosso sistema alimentar começa com a compreensão de onde os alimentos vêm e como são cultivados. Em última análise, isso significa que deve haver transparência e responsabilidade ao longo da jornada alimentar. O nosso novo padrão é não só dar acesso aos estudos sobre os nossos produtos, mas também, mostrar como eles são conduzidos.

Desta forma a Bayer desenvolveu um conceito denominado Food Chain Partnership cujo objetivo é o trabalho de colaboração entre todos os agentes intervenientes na referida cadeia alimentar. O objetivo é conseguir que cheguem ao consumidor final alimentos de qualidade, seguros e saudáveis.

Este conceito baseia-se nos benefícios que a colaboração traz a todos os agentes participantes: agricultor, exportador, importador, processador de alimentos e não menos importante o consumidor. O objetivo é encontrar um compromisso de colaboração/cooperação com o produtor para consolidar uma dinâmica produtiva que cumpra a procura de uma alimentação segura por parte dos consumidores, de acordo com os princípios de uma agricultura saudável e sustentável.



Ao nível do comércio internacional, também é fundamental considerar a conformidade da mercadoria com os requisitos legais do país recetor. A Food Chain Partnership tem em conta o crescente nível de exigência dos consumidores em conhecer a origem dos produtos e o seu modo de produção, bem como o controlo de qualidade e benefícios que cada produto oferece.

A Bayer considera que a sua responsabilidade para com a cadeia alimentar vai além da comercialização dos seus próprios produtos. Desta forma, a Bayer auxilia os agricultores e as suas organizações na gestão integrada das culturas agrícolas, apoia a agricultura sustentável e promove processos de produção transparentes, garantindo a rastreabilidade do produto desde a propriedade agrícola até à mesa do consumidor, para que existam clientes satisfeitos em comprar frutas e hortaliças saudáveis e de elevada qualidade.

A Biodiversidade e a Agricultura

A Bayer tem um compromisso com o apoio efetivo à proteção da biodiversidade no meio agrícola, demonstrando a compatibilidade entre produtividade agrícola e conservação da natureza. Esta relação estreita entre produção de alimentos e conservação da biodiversidade implica um grande desafio para a humanidade: satisfazer a procura de alimentos de uma população em crescimento, sem comprometer os recursos naturais.



A Bayer colocou o projeto BayDiversity à disposição dos agricultores, com o objetivo de sensibilizar o mundo agrícola para a importância da biodiversidade, promovendo o seu conhecimento e fomentando a sua conservação e melhoria da fauna e da flora em cada exploração agrícola.

Este projeto visa promover a realização de Planos de Ação de Conservação (PAC) no contexto das propriedades agrícolas. Os PAC consistem na avaliação das áreas naturais ou seminaturais, catalogando as espécies de flora e fauna existentes na propriedade, bem como a posterior elaboração de recomendações práticas para gerir, recuperar e valorizar estas áreas.

Na Bayer, reconhecemos o poder da inovação e aplicamo-la a tudo o que fazemos. Em linha com o nosso propósito, Ciência para uma Vida Melhor, estamos empenhados em continuar a trabalhar em estreita colaboração com os agricultores e consumidores para ajudar a construir melhores produtos, soluções e serviços para todos.



Reinaldo Pereira

Campaign Activation (Portugal / Andalucía)

Para mais informações:

Site: <https://cropscience.bayer.pt/>

Telefone: 21 416 5059 (Centro de Atendimento Bayer AgroServiços (CABAS))



Bayer Forward Farming (Sevilha)



Martin Ney

Embaixador da Alemanha em Portugal

3 de Outubro 2020 - 30 anos de Alemanha Unificada

ENTREVISTA COM MARTIN NEY, EMBAIXADOR DA ALEMANHA EM PORTUGAL

O dia 3 de outubro assinala, certamente, uma efeméride histórica que merece ser celebrada. É pela trigésima vez que - após mais de 40 anos de divisão - celebramos a reunificação do nosso país, algo que significou também a reunificação pacífica do nosso continente europeu. No ano passado, comemorámos o 30º aniversário da Queda do Muro de Berlim que se deu em novembro de 1989. Foi um momento de grande alegria, pois com a força e união de cidadãos corajosos, havia sido vencida a divisão que tão cruelmente separava famílias e amigos através de arame farpado. A reunificação da Alemanha deu-se no dia 3 de outubro de 1990, após a assinatura do Tratado Dois-Mais-Quatro no dia 12 de setembro. O caminho desde a Queda do Muro de Berlim em novembro de 1989 até ao dia 3 de outubro de 1990, dia da Unidade Alemã, não foi tão simples quanto parece hoje. Ao longo desses meses realizaram-se as negociações entre os dois Estados Alemães com os EUA, a União Soviética, a França e a Grã-Bretanha, que eu acompanhei como conselheiro jurídico da parte do Governo da Alemanha Ocidental. A conclusão desse Tratado marcou o fim da República Democrática Alemã como Estado no mundo e definiu, ao mesmo tempo, o enquadramento internacional para a reunificação da Alemanha. Este novo despertar de 1989/90 significou sobretudo uma coisa: uma grande esperança e expectativa de que, daqui para a frente, tudo ia melhorar. A reunificação da



Assinatura do Tratado Dois-Mais-Quatro no dia 12 de setembro de 1990 em Moscovo. O atual Embaixador da Alemanha em Portugal, Dr. Martin Ney (segundo da direita) está entre o Ministro das Relações Externas da República Federal da Alemanha, Hans-Dietrich Genscher (à direita), e o último Primeiro-Ministro da RDA, Lothar de Maizière (à esquerda).

Alemanha e a integração europeia estão indissociavelmente ligadas, pois sem o apoio dos nossos parceiros Europeus, dos EUA e da liderança da União Soviética, este projeto teria sido politicamente impossível. É precisamente por essa razão que nós alemães consideramos, ainda hoje em dia, a Europa uma grande conquista. A Europa representa a partilha de valores comuns, a crença comum na democracia, na liberdade e na solidariedade.

Nos dias que correm, enfrentamos novas questões que exigem respostas. A tarefa mais premente com que nos deparamos atualmente é a pandemia global. As consequências das alterações climáticas tornam-se cada vez mais evidentes e a ordem global encontra-se numa fase de profunda transformação. Existem forças que parecem empenhadas em dividir-nos novamente - ao contrário do espírito que se vivia em 1989/90. Forças essas que,

a nível global, mas sobretudo no interior das nossas sociedades, tentam minar as conquistas das últimas três décadas: a integração europeia e os próprios princípios democráticos fundamentais das nossas sociedades. Temos de reconhecer que a Europa não deve ser considerada como um dado adquirido, pelo contrário, requer antes o nosso empenho constante e ativo. A União Europeia é essencial para garantir a segurança, a prosperidade e a paz deste nosso continente. Para tal não temos outra alternativa - no mundo atual, somente em conjunto somos capazes de nos afirmar e de fazer face aos desafios de amanhã.

Sinto-me otimista quanto à nossa estreita parceria com a França e também com Portugal, que partilham das nossas convicções pró-europeias, bem como do nosso empenho no âmbito da ação multilateral. Aprecia-me poder contar com Portugal como parceiro confiável, que compartilha as mesmas ideias e que partilha inteiramente a nossa visão de uma "Casa Comum Europeia". Queremos aproveitar o nosso Trio de Presidências 2020/2021 para dar resposta aos atuais desafios da UE - tendo como grande prioridade a superação das consequências da Pandemia da Covid-19, mas também a questão recorrente do acolhimento de refugiados.

O Trio de Presidências: Alemanha, Portugal e Eslovénia - em inglês: G.P.S. (Germany, Portugal, Slovenia): constituem atualmente o sistema de navegação da União Europeia. Em julho deste ano, já alcançámos um marco importante com o acordo histórico sobre o novo orçamento europeu e sobre o programa para combater as consequências económicas da Covid-19. A alegria incomparável dos cidadãos na Alemanha e na Europa que, após mais de 30 anos de separação se abraçavam novamente, parece quase esquecida perante o ruído de fundo das incertezas atuais. Mas não deve ser esquecida - deve incentivar-nos e encorajar-nos! E a resposta só pode ser: "Mais Europa!"

Relações Bilaterais Portugal e Alemanha

-1280 - Miguel Overstad, comerciante hanseático, cede a D. Dinis terreno para a construção ou ampliação do convento de S. Julião, sendo o fundador da capela de S. Bartolomeu na mesma igreja.
-1350 - Joham Dominguis Aleyman, tabelião em Albufeira.
-1414 - Fundação da Irmandade de S. Jacinto dos Alemães.
-1425 - É criado um cemitério privativo para alemães em Lisboa.
-1433 - Infante D. Pedro auxilia o Imperador Sigismundo na guerra contra os turcos.
-1451 - Casamento da Infanta D. Leonor, irmã de Afonso V, com o Imperador Frederico III.

-1489 - É concedido privilégio para servir na Marinha, ao Corpo de Bombardeiros alemães (35 homens).
-1500 - As casas Fugger, Welser e outras fundam sucursais em Lisboa, participando no comércio com a Índia.
-1508 - Jacob Cronberger, impressor alemão em Lisboa.
-1518 - D. Leonor da Áustria, primeira alemã rainha de Portugal.
-1526 - D. Isabel de Portugal, 2ª princesa portuguesa Imperatriz da Alemanha.
-1556 - Wilhelm Burcelis, mestre ourives de Colónia trabalha na torre de Belém.
-1602 - Natan Arnold, médico alemão em Lisboa.

-1644 - Barão Von Molligen, general alemão ao serviço de Portugal.
-1660 - Conde de Schonberg, marechal alemão, ao serviço de Portugal (1660-68) agraciado com o título de "conde de Mértola".
-1687 - Maria-Sofia de Neuburg, princesa alemã Rainha de Portugal.
-1704 - Arquiduque Carlos III, depois imperador alemão Carlos V, em Lisboa.
-1708 - D. Mariana de Áustria, princesa alemã Rainha de Portugal.
-1717 - Joahann Friedrich Ludwig, célebre arquiteto alemão, dirige a construção do Convento de Mafra.
-1720 - Christian Kopke, natural de Hamburgo, cônsul no Porto, das cidades hanseáticas

e fundador da família dos Kopke em Portugal.
-1741 - Feliciano Oldenberg, obtém o monopólio do tabaco.
-1762 - Conde de Lippe em Portugal (1762-67), para reorganizar o exército português, sendo agraciado com o título de "Alteza".
-1789 - Luísa Todi, cantora lírica portuguesa na Alemanha, na Córte Real de Berlim, sendo professora de uma princesa da Prússia.
-1800 - Graf V. der Goltz, marechal do exército português.
-1810 - A "Legião Alemã" combatendo ao lado dos portugueses, perde 5.600 homens em luta contra os franceses.

“As empresas alemãs permaneceram fiéis”

ENTREVISTA COM DIETER KEMPF, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ (BDI), EXPLICA COMO AS EMPRESAS ALEMÃS APOSTAM NO MERCADO PORTUGUÊS E COMO ESTE POSSUI COLABORADORES ALTAMENTE QUALIFICADOS.



Dieter Kempf

Presidente da Federação da Indústria Alemã (BDI)



Qual o balanço que faz do estado atual das relações económicas entre os dois países?

As relações económicas entre a Alemanha e Portugal são excelentes e isso acontece há várias décadas.

As empresas como Bosch e a Siemens possuem unidades de produção em Portugal há mais de cem anos. Mas outras empresas seguiram-lhes o exemplo, porque o potencial do mercado português ainda está subestimado. Isto não se deve apenas às oportunidades que o mercado interno português oferece. O país possui características como bom ponto de partida para a conquista e exportação para mercados não europeus; como África e América Latina. As empresas alemãs estão entre os maiores exportadores de Portugal e apreciam a abertura do país à inovação e mudança digital.

Lisboa é um verdadeiro centro nevrálgico tecnológico, tem um grande movimento empresarial na área das start-ups e é onde se realiza a conferência anual de tecnologia Web Summit. As empresas reconheceram-no, como se pode verificar na abertura do primeiro Digital Delivery Hub global da Mercedes-Benz em Lisboa em 2017 ou na formação da joint venture germano-portuguesa de software Critical TechWorks da BMW e da empresa Critical Software. Outro fator positivo, é a excelente formação e competência dos colaboradores no mercado empresarial. Portugal tem universidades de renome. A Volkswagen, a Siemens e a Bosch há alguns anos

resolveram a falta de cursos de formação qualificada a nível de trabalhadores, uma vez que em conjunto com a Câmara de Indústria e Comércio Luso-Alemã, fundaram a Academia de Formação ATEC, onde é possível realizar uma formação com base num sistema duplo.

As empresas alemãs a operar em Portugal continuarão a ser um motor do desenvolvimento de Portugal nos próximos anos?

Em primeiro lugar, é preciso salientar que as empresas alemãs, como as empresas de todo o mundo, foram duramente atingidas pela pandemia de Covid 19. Isso também terá um impacto, pelo menos temporariamente, nas suas atividades de investimento internacional. De um modo geral, porém, Portugal tem demonstrado que é um bom mercado para empresas alemãs. O país oferece boas condições para investimentos já existentes e novos, como acabo de explicar. Como fator positivo, Portugal tem uma estabilidade política e este fator, também não deve ser esquecido.

Mesmo durante a crise económica, as empresas alemãs permaneceram fiéis a Portugal. Espero que as nossas empresas continuem a fazer parte integrante do panorama empresarial português, contribuindo para a prosperidade económica do país. No fornecimento de energia, mas também, novas oportunidades de cooperação estão a surgir, especialmente em projetos de hidrogénio.

“Portugal é um parceiro importante.”

ENTREVISTA COM HILDEGARD MÜLLER, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL DA ALEMANHA (VDA)



Hildegard Müller

Presidente da Associação da Indústria Automóvel da Alemanha

VDA | QMC

Qualitäts Management Center
im Verband der Automobilindustrie

Como considera, atualmente, as relações económicas entre os dois países?

Portugal é um parceiro muito importante da Indústria Automóvel Alemã. O relacionamento é baseado na confiança e caracterizado por boas relações pessoais. Ambos os países apresentam cadeias de suprimentos profundamente interligadas, interesses semelhantes e uma estrutura económica moldada pela indústria automóvel. O grande interesse dos nossos membros por Portugal como local de negócios pode ser visto. Isso pode ser visto no compromisso do país.

Portugal é um país onde a produção de automóveis de origem alemã é significativa, com mais de 255.000 carros produzidos em 2019. Os nossos membros operam em mais de 20 unidades de produção em Portugal. Com 220.000 novos automóveis de passageiros registados em 2019, Portugal é um mercado relativamente pequeno, mas excelente. As marcas alemãs são muito apreciadas em Portugal: A quota de mercado das marcas alemãs no primeiro semestre de 2020 foi de 40%.

Existem muitas empresas alemãs da indústria automóvel em Portugal. Porque escolheram Portugal para instalar as suas unidades e se considera que a tendência será continuar a investir no país?

A escolha está relacionada pela dinâmica de mercado, a estrutura económica, a localização geográfica, as boas infraestruturas e proximidade com o nosso mercado doméstico Alemão. Portugal oferece boas condições a empresas de todos os setores de atividade. Portanto, não é surpreendente que o país tenha um grande potencial e

esteja atraindo cada vez mais interesse. As experiências positivas de colaboração e de confiança do passado são uma boa base para cooperação futura. No entanto, as futuras decisões de investimento serão fortemente influenciadas pelo clima geral de investimento.

Mas são essenciais condições atrativas nos campos da digitalização, eletrificação, redes digitais, processos automatizados e serviços modernos. Outro fator importante é o quadro comercial: o Mercado Interno Europeu e os acordos comerciais da UE são essenciais para ser competitivo.

Como o COVID 19 pode afetar o investimento da indústria automóvel alemã e quais medidas e incentivos estão a ser utilizados ultrapassar esta situação delicada?

O COVID-19 atingiu bastante o setor automóvel e abriu caminho para novas discussões, por exemplo; sobre a diversificação das cadeias de suprimentos. A interrupção das cadeias de suprimentos mostrou a todos nós como os setores são interdependentes.

É necessário tomar duas medidas de resposta. Primeiro, precisamos ajudar a indústria a sair dessa crise, fortalecendo a sua ação. Em segundo lugar, precisamos abordar as etapas de prevenção em caso de episódios semelhantes no futuro. Acreditamos firmemente que o livre comércio é parte da solução e não do problema. A livre escolha da política de localização, a abertura das fronteiras e do livre comércio mundial e o acesso a mercados abertos marcam o caminho que a indústria automóvel está prestes a tomar após a crise.



Parceiro de Confiança

COM MAIS DE 60 ANOS DE HISTÓRIA, O GRUPO BERNER É HOJE UMA REFERÊNCIA NO MERCADO. “EM PORTUGAL DESDE 1996, TEM 260 COLABORADORES, DOS QUAIS 180 NA ÁREA COMERCIAL, QUE SERVEM OS NOSSOS MAIS DE 25.000 CLIENTES ATIVOS, COBRINDO O TERRITÓRIO NACIONAL E ILHAS.” A MARCA TEM VINDO A CRESCER, MAS SEMPRE COM O MESMO FOCO, SATISFAZER O CLIENTE. EM ENTREVISTA, NUNO BANHA, DIRETOR GERAL DA BERNER, APRESENTA O PERCURSO E OS VALORES DA BERNER.



Qual a importância da responsabilidade social no âmbito da Berner?

Outro dos nossos valores encaixa-se neste ponto na perfeição: “#b.responsibile, Pense sustentável, seja responsável”, é um mote que tem sido sempre parte integrante da identidade da família Berner. O foco no impacto das nossas ações a longo prazo, em vez de atuarmos por benefício a curto prazo, seja no que diz respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade, ou na preservação dos meios da empresa, assim como, no contexto do compromisso social.

Em 2017, o grupo cumpriu 60 anos e decidiu celebrar partilhando com a sociedade e em particular com os coletivos mais desfavorecidos, parte do adquirido nestas 6 décadas. Por toda a Europa, desenvolveram-se 60 projetos de índole social, beneficiando as mais diferentes organizações. O conceito têm-se repetido todos os anos.

Quais as valências da empresa e a sua abrangência de mercado?

Somos uma empresa que comercializa produtos para o setor Automóvel, Construção e Indústria, com mais de 60 anos de história e de experiências acumuladas, de desenvolvimento de produtos de elevada qualidade, assim como, uma cultura única de proximidade e confiança. A nossa maior valência são os valores que foram inculcados pelo fundador, Albert Berner, que em 1957, com apenas 21 anos e uma carrinha em 2ª mão, deu início ao que hoje é o Grupo Berner, estes valores permanecem no nosso ADN.

Em Portugal, a marca Berner existe desde 1996. Hoje somos 260 colaboradores, dos quais 180 na área comercial, que servem os nossos mais de 25.000 clientes ativos, profissionais (B2B) espalhados por todo o território continental e ilhas. Hoje mais que uma ferramenta profissional, um químico de alta performance – em que somos especialistas - ou de milhares de referências DIN & NORM, somos e queremos continuar a ser não um, mas O parceiro em quem confiar na procura da melhor solução e da melhor assessoria.

Pertencer a um Grupo alemão faz-vos mais fortes?

Somos mais fortes, não por ser um grupo alemão, mas sem dúvida por sermos parte do Grupo Berner! Apesar da dimensão: + 8.500 colaboradores, 50 empresas em

23 países e um volume de negócios superior a 1.000 milhões de Euros. A Berner é uma empresa familiar, independente e de grande músculo financeiro, o que nos traz a vantagem de poder trabalhar e empreender numa óptica de Médio e Longo Prazo. Desde 2012, o Grupo é liderado por Christian Berner, segunda geração do negócio de família, que preza em manter todos os dias, a cultura e os valores da empresa. Estes valores dão-nos o poder de enfrentar e ultrapassar os desafios actuais. São o coração da nossa cultura corporativa e representam como negociamos todos os dias, as marcas do Grupo: Berner, Caramba, BTI, Ambratrec e Kent.



Nuno Banha, Diretor Geral da Berner

Em que difere a Berner das suas concorrentes?

Todas as que já referi, e não menos importante, os nossos colaboradores. São seguramente eles que fazem a diferença, afinal e como costume dizer: somos um negócio de profissionais para profissionais; mas mais importante: De pessoas para pessoas! São e serão eles/as, os nossos colaboradores, a nossa maior aposta e onde mais investimos, em formação e em meios. Isto associado à digitalização da organização e um serviço de excelência, são todos estes fatores que nos têm ajudado a essa diferenciação num mercado altamente competitivo, mas onde as pessoas e as relações profissionais continuarão a fazer a diferença.

Qual a aposta da Berner na fidelização de Clientes?

A oportunidade de referir um dos nossos valores corporativos: b.real, ser real, que se traduz em ser fiel à palavra. A palavra da empresa e da nossa rede comercial que representa a Berner nos clientes. Se a isso, juntarmos a vontade de exceder as expectativas do cliente, seja com o aconselhamento técnico de excelência, o produto de qualidade, uma solução completa ou a entrega rápida, estão criadas as bases para uma parceria de sucesso de longo prazo, sempre assente na fiabilidade, agilidade, inovação e mútua satisfação. Esta é a receita perfeita para a fidelização.

DE PROFISSIONAIS PARA PROFISSIONAIS

O NOSSO FOCO É O CLIENTE

Mais de 14.000 referências em catálogo, uma rede de vendas especializada com cobertura nacional, 3 lojas em Lisboa, Porto e Algarve, serviço de Call-Center e loja online disponível 24h/7 fazem de nós o parceiro ideal para todas as atividades profissionais do ramo automóvel, sector da construção e indústria.

Venha conhecer-nos.
Esperamos por si!

www.berner.pt



José Luís Raposo

General Manager da UHU Portugal



A GAMA COMPLETA DA UHU VAI DESDE DOS PRODUTOS ESCOLARES ATÉ AOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PARA PROFISSIONAIS. EM PORTUGAL HÁ 23 ANOS, É RECONHECIDA LARGAMENTE PELOS PORTUGUESES. ATUALMENTE, LIDERA O MERCADO COM NOVOS PRODUTOS. EM ENTREVISTA JOSÉ LUÍS RAPOSO, DIRETOR GERAL, FALA-NOS DO PERCURSO DA EMPRESA.

UHU: Cola tudo sobre tudo!

Como podemos apresentar a UHU no mercado nacional?

A UHU está representada em Portugal há 23 anos, iniciamos com a comercialização de 2 produtos: o stick e a cola universal destinado a material escolar. Inicialmente foi alargada a gama de papelaria, mais tarde, o lançamento da área da bricolage que teve um grande desenvolvimento nos últimos dez anos. Atualmente, o setor da área de Bricolage/Construção/Decoração ultrapassa em valor comercial o da papelaria. O objetivo da UHU é chegar ao mercado profissional na área da construção e decoração, e esse propósito até já foi atingido, embora haja ainda espaço para um maior crescimento. No futuro, contamos o aumento dos produtos destinados aos profissionais. De forma a termos uma gama que seja transversal aos variados setores: escolar, bricolage, construção, decoração e profissional.

Uma breve história do Grupo:

A UHU faz parte da Divisão Bolton Adhesives do Bolton Group que está sediado em Milão, um Grupo que se iniciou há mais de 70 anos e que se dedica à comercialização de produtos de consumo. É constituído por cinco divisões: Alimentar, Adesivos, Cosmética, Higiene Pessoal e Higiene Caseira.

E como a empresa se posiciona internacionalmente?

A internacionalização é uma questão importante. Há cerca de 7 anos a UHU Portugal ficou responsável pela exportação para os países de língua oficial portuguesa. Inicialmente, para Angola, a seguir para Moçambique e há dois anos juntou-se o Brasil. É um mercado com potencial

de crescimento. Todos estes mercados têm a nossa total gestão e é daqui que saem os produtos de abastecimento para esses países (stock centralizado em Portugal). O que é muito importante e não usual em empresas multinacionais. Atualmente, Portugal encontra-se no quinto lugar ao nível mundial em valores absolutos de vendas. Isto numa lista de 130 países para onde o Grupo Bolton Adhesives vende, destacarmo-nos neste ranking e é um orgulho para o mercado nacional. Mas também, é demonstrativo que foi realizado um grande trabalho pela nossa equipa. Neste momento, a nossa estratégia, a nossa política e o nosso empreendedorismo são constantemente seguidos pelas outras sucursais do Grupo tentando assimilar as nossas melhores práticas, e assim, almejando chegar aos nossos sólidos resultados de vendas nos vários setores e Canais de Distribuição.



UHU - COLA TUDO SOBRE TUDO

“A Alemanha é um parceiro económico fundamental, político e económico”

ENTREVISTA EURICO BRILHANTE DIAS, SECRETÁRIO DE ESTADO DA INTERNACIONALIZAÇÃO REFERE OS GRANDES DESAFIOS QUE A EUROPA ENFRENTA NESTE CENÁRIO DE RECUPERAÇÃO ECONÓMICA.



Eurico Brilhante Dias

Secretário de Estado da Internacionalização

A internacionalização das empresas portuguesas após Covid-19, como Portugal se reposiciona relativamente à Europa?

Na realidade apanhou-nos a todos de surpresa. Fechamos o ano de 2019 com um valor particularmente bom. Portugal atingiu um record de exportações, ultrapassamos pela primeira vez os 90 mil milhões de euros nas exportações. O que nos coloca noutra patamar no mercado internacional, no investimento direto estrangeiro tivemos um ano otimista. Aliás, foi comum e bom ouvirmos que “Portugal estava na moda”, porque tivemos investimento internacional na área da indústria e dos serviços, para além que o turismo estava a um nível excelente.

O Covid-19 apanhou-nos numa fase particularmente doce: primeiro sentimos algumas cadeias de abastecimento congelar a montante, especialmente porque o primeiro impacto do vírus foi na República Popular da China e na área das compras existia setores mais expostos; como por exemplo, o farmacêutico.

Obviamente, quando chegou à Europa iniciou-se um problema sério do lado da procura, tivemos o período de confinamento e grande parte das empresas estiveram paradas ou a trabalhar parcialmente, por isso, fizemos a monitorização do setor exportador.

Neste momento, estamos na fase que as empresas estão a reabrir e a retomar a sua atividade. Há encomendas previamente suspensas que voltam a ser realizadas, principalmente, no setor do calçado, moldes e componentes automóvel. Obviamente que o turismo se prepara para regressar de uma forma gradual, a regulação das viagens aéreas serão decisivas. Este é um processo que depende da evolução da pandemia e terá o seu desenvolvimento natural.

A Alemanha é um parceiro de Portugal em vários setores. Como vê as relações bilaterais entre os dois países?

A Alemanha é um parceiro económico fundamental, político e económico, temos que acentuar também esta dimensão, como um Estado membro da União Europeia. Hoje faz parte do trio da presidência da UE.

Neste semestre, na presidência temos a Alemanha. Portugal estará no início de 2021. E do ponto de vista económico é um investidor estrangeiro muito resiliente no nosso país, com um grande foco na área industrial. Eu diria que quase todas as marcas automóveis alemãs têm algum investimento no mercado nacional. Com igual presença noutros setores de atividade: como a Bosch ou Siemens.

E do ponto de vista comercial é o nosso terceiro mercado, depois da Espanha e França. Por esta relação industrial, temos uma grande integração de produtos portugueses na área dos moldes, componentes metálicos e plástico, no ramo automóvel e o cluster europeu do mesmo setor. E desse conjunto de parcerias, também surge do ponto de vista da promoção externa uma nova oportunidade que nós abraçamos com grande entusiasmo; que é o fato de Portugal ser o parceiro em 2022 da Hannover Messe, a feira mais importante do mundo na área das tecnologias de indústria e das competências industriais.

Esta parceria é o reconhecimento do nosso país como origem de tecnologias e competências na área industrial.

Vai ser uma grande iniciativa, que é coordenada e liderada do ponto de vista operacional pela nossa Aicep (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), que terá também o envolvimento de associações empresariais do setor da metalomecânica e automóvel e será um desafio para nós.

A minha visita à Alemanha, já nesta fase pós pandemia, teve como intuito também conversar com Associações Empresariais e com Associações mais setoriais, especificamente, do ramo automóvel, onde fomos perspetivando as parcerias que temos, mas também, como podemos num futuro próximo voltar ao crescimento, quer nos níveis de produção, mas também, na procura no setor automóvel, porque é uma área importante para as nossas exportações.

Gostaria de dar uma nota importante, que está relacionada com o fato de Portugal ter sido escolhido para a Hanover Messe, de termos esta integração industrial. O país está muito bem posicionado, e por isso, estamos presentes na chamada para a reindustrialização da Europa, ou seja, para que a indústria portuguesa possa participar em substituição ou em alternativa de muitos fornecedores da indústria alemã que hoje estão fora da UE, mas que podem escolher Portugal como uma boa localização, não só, para investir, mas igualmente, para comprar.

E isso é algo que o nosso país tem de aproveitar, posicionando-se como um bom parceiro da indústria alemã e esta participação em Hanover vai ser um ótimo momento para nos reafirmarmos na reindustrialização da Europa. Portugal.

Portugal como fornecedor de tecnologia e de competência industrial será um excelente parceiro para a Alemanha. Mas também, na área de alterações inerentes à descarbonização, ao papel que o hidrogénio verde e a mobilidade elétrica vão ter no futuro e onde Portugal deve ter um papel importante.

Esta é a estratégia que tem sido desenvolvida pelos nossos colegas do Ministério do Ambiente, que têm a tutela da energia, nessa área temos um grande espaço de cooperação com a Alemanha.

Vaillant; Inovação, Qualidade e Fiabilidade em equipamentos para o conforto doméstico

EMPRESA FUNDADA EM 1874, TEM MAIS DE 25 FILIAIS ESPALHADAS POR VÁRIOS PONTOS DO GLOBO. AS SUAS SOLUÇÕES PARA CONFORTO DOMÉSTICO TÊM ACOMPANHADO A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA. ATUALMENTE, COM O FOCO NA SUSTENTABILIDADE E NO AMBIENTE, A VAILLANT APRESENTA “BOMBAS DE CALOR COM GÁS NATURAL R290 E POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL PRÓXIMO DE ZERO, DE ELEVADA EFICIÊNCIA E CLIMATICAMENTE NEUTRAS”. EM ENTREVISTA COM CARLOS RIBEIRO, COUNTRY MANAGER DA VAILLANT PORTUGAL, FALA-NOS DAS NOVAS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA.

Como foi o percurso da Vaillant?

Apesar de um longo caminho, fundada em 1874 em Remscheid no norte da Alemanha, a Vaillant é ainda hoje uma empresa 100% familiar, que desde os meados do século passado tem uma larga presença internacional, com mais de 25 filiais. Desde o seu início, a Vaillant dedicou-se a desenvolver soluções pioneiras para o conforto doméstico, sem nunca perder o foco no cliente. É por isso natural que no mercado e até aos dias de hoje, o nome Vaillant seja associado a produtos inovadores, de alta qualidade e fiabilidade.

Em Portugal, os produtos e a marca chegaram na década de 50, com aparelhos a gás para a produção de água quente sanitária, mantendo-se estes até hoje como uma referência.

Vaillant é uma marca alemã com mais 140 anos de existência e conceituada no mercado. Qual o seu posicionamento a nível nacional?

A marca no mercado nacional enquadra-se no segmento dos produtos de grande eficiência energética, tendo como base os altos padrões de qualidade e a fiabilidade que a engenharia e produção alemã representam. Apesar da grande diversidade de soluções para o conforto doméstico, a gama de produtos ampliou-se, desde há alguns anos, a sistemas de média e alta potência para aplicações comerciais e industriais, em particular a gás.

A nossa presença no mercado continua a ser através de representantes, com quem já temos, na larga maioria, uma base de trabalho de muitos anos e aos quais damos um acompanhamento transversal, desde a fase inicial, com formação continua de pro-



Carlos Ribeiro

Country Manager da Vaillant Portugal



dutores novos e existentes, até ao pós-venda. Fazemos também um acompanhamento e desenvolvimento do mercado, em particular na formação aos instaladores e serviços técnicos, assim como no apoio aos gabinetes de engenharia e arquitetura.

É uma empresa que tem uma política que aposta na eficiência energética, qualidade e fiabilidade. Quais as soluções que apresentam?

Sendo os aparelhos a gás o mais antigo core business da empresa e como líderes mundiais na produção de caldeiras murais, não podemos deixar de destacar as caldeiras de condensação. Também, porque, possivelmente oferecemos ao mercado uma da

A Vaillant tem uma preocupação em contribuir socialmente enquanto empresa. Como atuam e quais os projetos que apoiam?

A sustentabilidade como valor já nos dá uma responsabilidade social e em 2011 abraçamos pela primeira vez esta causa. Mas foi em 2013 que iniciamos oficialmente o patrocínio exclusivo, em todo o mundo, pelas soluções de climatização e de água quente sanitária das SOS Children's Villages (em Português “Aldeias de Crianças SOS”). Em Portugal concluímos este ano o primeiro projeto, no polo de Bicesse, com um sistema de energia renovável para a produção de água quente sanitária com apoio de aparelho gás, e iremos ainda antes do final do ano proceder à instalação de um segundo.

Dando continuidade a este projeto, e à nossa responsabilidade social, ainda que este ano e provavelmente no próximo todas as instalações sejam efetuadas em Bicesse, o nosso objetivo é ampliar e fazer chegar a nossa colaboração com as “Aldeias de Crianças SOS” aos demais polos de Vila Nova de Gaia e da Guarda. Esta é uma forma de dotar os polos de sistemas mais eficientes e ecológicos, que esperamos poder trazer às crianças residentes um conforto adicional.

mais ampla e completa gama de aparelhos e, como referido anteriormente, têm como aplicação tanto o setor doméstico como comercial e industrial. Por outro lado, proporcionamos soluções completas que se tornam uma mais valia, no que concerne ao projeto.

Em segundo, sendo as bombas de calor o produto onde o nosso avanço tecnológico hoje em dia é maior, é também nas soluções de ventilação que nos destacamos e diferenciamos. Na Vaillant não pretendemos dar unicamente seguimento à legislação em vigor, no que concerne à qualidade do ar ambiente, mas como marca de climatização pretendemos dar uma solução global que complemente essa necessidade e a torne eficiente. É por isso que os nossos sistemas de ventilação recoVAIR são acima de tudo sistemas de renovação do ar com recuperação de energia, com taxas de eficiência que podem atingir os 97%.

Por fim, destacamos as bombas de calor, que permitem climatizar integralmente uma habitação (aquecimento e arrefecimento) e ainda produzir água quente sanitária. A gama de bombas de calor Vaillant destacam-se não só pela inovação tecnológica, mas também pelo design, qualidade de produção (integralmente distribuída por unidades de produção do Grupo Vaillant na Alemanha e França) mas também pela diversidade que vai desde os tradicionais modelos ar-água até às soluções água-água e de geotermia.

Qual o papel e a importância da inovação e tecnologia para o desenvolvimento de novas soluções mais ecológicas?

Com uma equipa de aproximada-

Relativamente à política de sustentabilidade?

A sustentabilidade é um dos três valores essenciais da empresa, tendo como base o foco permanente nas energias renováveis com produtos altamente eficientes e que traduz ainda a responsabilidade ecológica, social e nos direitos humanos. Por outro lado, apostamos no crescimento sustentável da empresa, criando e adotando medidas para que os nossos sistemas e produção sejam também pioneiros do ponto de vista ecológico. Foi também nesse sentido que a Vaillant, já em 2011, implementou um programa de sustentabilidade, que se designa por S.E.E.D.S. (Sustainability in Environment, Employees, Development & Products and Society). É um programa ambicioso de integração e responsabilidade social e humana que nos orgulha a todos, principalmente pela integração nos valores da empresa que se tem verificado desde o seu início.

mente 700 elementos, a Vaillant sustenta grande parte do seu crescimento nos departamentos de inovação e desenvolvimento (I&D). Ciente da sua importância, foi concluído recentemente um novo edifício em Remscheid junto a uma das mais importantes unidades de produção, que representou um investimento de aproximadamente 54 milhões de euros, para albergar as equipas de I&D e dessa forma permitir uma interação mais direta e frequente com a produção.

Com mais de 2.000 patentes e aproximadamente 100 projetos normalmente a decorrer, a Vaillant desenvolve e produz mais de 95% das soluções que comercializamos, o que nos permite definir uma estratégia clara baseada nos produtos e soluções que cumprem integralmente a visão estratégica da empresa.

Relações Diplomáticas entre Alemanha e Portugal



Embaixador Vasco Fatcher Pereira com Chanceler Willy Brandt, 1973

A partir de 1871 estabelecem-se relações diplomáticas com o Império Alemão.

A 9 de março de 1916, nota do Ministro da Alemanha em Lisboa, Von Rosen, declarando guerra a Portugal, interrompendo-se as relações diplomáticas entre os dois países.

A 6 de abril de 1920, decreto declarando findo o estado de guerra entre Portugal e a

Alemanha, restabelecendo-se as relações diplomáticas.

A 20 de março de 1926 assina-se em Lisboa um Acordo comercial.

A 6 de maio de 1945 interrupção das relações diplomáticas devido à ocupação pelas forças aliadas.

Em março de 1951 restabelecimento das relações diplomáticas com a República

Federal da Alemanha.

A 17 de março de 1964 assina-se em Lisboa um Acordo relativo à migração, recrutamento e colocação de trabalhadores portugueses.

A 22 de outubro de 1965 os dois países celebram em Lisboa um Acordo cultural.

Primeira Enviatura

A partir de 1871, D. Luís Vitorino de Noronha, Chefe Legação em Berlim, Dresden e Saxe-Coburgo Gotha, residente em Berlim, passa estar acreditado junto do Imperador da Alemanha.

Em 14 de Dezembro de 1950 toma posse da Legação em Bad Godesberg junto da Comissão Aliada o Ministro Plenipotenciário João de Barros Ferreira da Fonseca, que partir Abril 1951 passou estar nomeado junto da República Federal da Alemanha.



Portugal e Alemanha, parceiros para o futuro



Francisco Ribeiro de Menezes
Embaixador de Portugal em Berlim



Embaixada de Portugal

Na relação luso-alemã vemos laços densos, assentes na confiança, na complementaridade e numa vocação europeia há muito partilhada. Num difícil 2020, deparamo-nos também com os efeitos da crise pandémica, que tolheu os movimentos das pessoas e a atividade económica. Constatamos, porém, uma perenidade na parceria entre Portugal e a Alemanha que nos ajudará a ultrapassar circunstâncias difíceis. A Alemanha assumiu a 1 de julho a Presidência do Conselho da União Europeia. Neste Trio de Presidências, sucede-lhe Portugal, no primeiro semestre de 2021, e depois a Eslovénia. Temos um Programa conjunto ambicioso e, perante a realidade do covid-19, centrado na defesa do tecido económico e social. Berlim averbou logo em julho importantíssima vitória, logrando com apoio de Lisboa um acordo sobre o Fundo de Recuperação e Resiliência e o novo Quadro Financeiro Plurianual. Como sublinhou a Chanceler Angela Merkel, não se trata de voltar ao statu quo ante, mas sim de moldar o devir da Europa. Na Alemanha, a credibilidade que granjeamos

ao longo dos últimos anos qualifica-nos como interlocutor exemplar. Com valores comuns e perspetivas coincidentes no mundo que nos rodeia, as nossas credenciais fazem com que Berlim saiba que a Presidência da União ficará em boas mãos.

A cumplicidade na Europa espelha a existente no plano bilateral. São intensos os contactos políticos e entre as duas sociedades civis – pessoas, agentes culturais, meios académicos, empresas. Dedicamos cuidada atenção à comunidade residente na Alemanha, ao ensino do português e à difusão da nossa cultura. As nossas letras gozarão em 2021 de palco único na prestigiada Feira do Livro de Leipzig, onde seremos país convidado. A imagem de Portugal contribui para o turismo vindo da Alemanha – numeroso, atento e curioso, e que a nós com gosto regressa.

Há pela frente dois vastos e prioritários desafios. Um, conjuntural, do relançamento dos fluxos económicos e da centralidade de Portugal no mapa do investimento alemão, produtivo e gerador de emprego.

A quebra que vivemos será vencida por essa via, contando com o discernimento estratégico dos nossos exportadores. O segundo possui natureza permanente. Continuar a crescer e mostrar o melhor que temos para oferecer – uma geografia de eleição, prestígio mundial, infraestruturas modernas, um país preparado para a transição energética e, porque nunca como hoje dependemos tanto das ideias, o saber e a criatividade de universidades, empresários e start-ups. As relações entre Estados pedem equilíbrio e vantagens mútuas. A poderosa Alemanha é o nosso segundo fornecedor e terceiro cliente, mas em 2019 exibimos uma taxa de cobertura das importações da ordem dos 90%. Cumpre-se o sinalagma. Juntemos o entendimento político-diplomático e a amizade entre os dois povos. Tal presente é receita para uma parceria de futuro.

Francisco Ribeiro de Menezes
Embaixador de Portugal em Berlim

HÁ TRÊS DÉCADAS QUE TRABALHA EM PROCESSOS QUE ENVOLVEM OS DOIS PAÍSES NAS VÁRIAS ÁREAS JURÍDICAS. COM EXPERIÊNCIA COMPROVADA; “PRESTAMOS SERVIÇOS JURÍDICOS VARIADOS A PARTICULARES E A EMPRESAS, EM QUE O DENOMINADOR COMUM É O ALEMÃO. EM ENTREVISTA, SANDRA GOMES PINTO, JURISTA, APRESENTA OS SERVIÇOS DISPONÍVEIS PELA EMPRESA NAS RELAÇÕES BILATERAIS NO ÂMBITO DO FORO JURÍDICO ENTRE PORTUGAL E ALEMANHA

SGP: Uma ponte nos negócios entre Portugal e Alemanha



Sandra Gomes Pinto
Advogada e CEO da SGP



vestimentos imobiliários ou start ups, certamente inspirariam skteches publicitários fantásticos para o Turismo de Portugal. Cada vez mais empresas portuguesas contactam-nos para saber qual o quadro legal de alguma matéria na Alemanha e para fazermos a ponte com os nossos colegas alemães. Nos últimos 3 anos tenho feito palestras na prestigiada Universidade de Heidelberg, que a título de curiosidade, tem um nível impressionante de prémios nobéis e está inserida no prestigiado clube seletto das Universidades de excelência da Alemanha.

Qual é o target ou público alvo da SGP?

De qualquer maneira, destacá-riamos como áreas de vocação preferencial da SGP: o Contencioso Complexo; do Direito da Construção; da Energia e Imobiliário. Além disso uma das nossas grandes vocações são processos que envolvam jurisdições estrangeiras, em especial de língua alemã. No que concerne às empresas também salientá-riamos o recurso a mecanismos alternativos de resolução de litígios, tais como a arbitragem e a mediação, o que em alguns casos pode significar uma poupança de muitos milhares de euros.

Quais os processos mais conhecidos em que interveio profissionalmente?

Tive a oportunidade e a felicidade na década de 90 de representar uma empresa alemã que liderou o consórcio responsável pelo alargamento da ponte 25 de abril. Há alguns anos como advogada, acompanhei o processo de modernização de uma instituição de Ensino ligada à Alemanha e ao Ensino do alemão, projeto que foi parcialmente suportado pelo governo alemão. Em ambos os casos, foi decisivo para sermos escolhidos: o conhecimento da língua alemã, muita experiência no sector da construção e experiência internacional.

Esta relação bilateral pode funcionar como apoio às empresas que desejem entrar no mercado alemão?

A SGP pode ajudar indicando e explicando o regime jurídico e as condições aplicáveis no mercado alemão e estabelecendo pontes com parceiros alemães.

Quais as valências e serviços que empresas ou particulares podem encontrar no vosso escritório relativamente a esta temática?

A SGP tem uma equipa jovem e dinâmica, mas também, elementos com muita experiência, o que permite respostas rápidas e adaptadas às necessidades de cada empresa. Voltamos a reiterar a nossa aptidão para o Direito Laboral, Contencioso, Construção, Energia, Imobiliário bem como a capacidade de procurar formas alternativas de resolver litígios. Finalmente, salientamos a nossa capacidade de resolver questões relacionadas com a Alemanha. Recentemente, uma pequena firma contactou-nos para uma indemnização de agência relativamente a um contrato em que se aplicava o direito alemão. O nosso cliente, uma pequena empresa, contactou-nos para o mero conselho e desde logo avisou que não tinha verba para recorrer aos tribunais alemães. Com relativa rapidez e com o apoio de colegas com quem trabalhamos na Alemanha, conseguimos saber exatamente o regime jurídico aplicável e chegámos a acordo em poucos meses e a nossa cliente recebeu a indemnização devida. Enquanto profissional tem uma grande experiência em várias áreas; desde laboral, obras públicas, empresarial, entre outras. Conquistou num processo que ganhou uma das maiores indemnizações laborais conseguidas em tribunais portugueses.

Como foi essa conquista profissional e que benefícios trouxe para a sua carreira?

No contencioso laboral, a SGP venceu um processo em que o nosso cliente recebeu uma indemnização recorde. Este processo deu-nos muita satisfação, especialmente porque acreditámos no mesmo, desde o primeiro dia. Na sequência deste despedimento o nosso cliente não conseguiu ter trabalho em Portugal e foi forçado a emigrar. Na fase final do processo, tentámos todas as vias e acabámos por ganhar. Sem dúvida, a nossa experiência e dedicação foram muito relevantes e tudo isto teve um impacto muito positivo na vida do cliente. Apesar deste processo ser o mais conhecido, tivemos intervenção em muitos outros cujo desfecho, tiveram impacto muito positivo na vida dos clientes e das empresas. Depois deste caso temos tido uma maior procura por parte de executivos com questões laborais e ficamos com uma certeza ainda maior para litigar ferreamente pela justiça, mesmo quando tudo parece ser desfavorável.

Podemos falar da experiência profissional relativamente aos processos e procedimentos que envolvem a relação Portugal e Alemanha?

A nossa atividade na SGP- Sandra Gomes Pinto funciona em parte como German desk, o que ocorre há cerca de 3 décadas e temos trabalhado em muitos processos que envolvem cidadãos alemães, austríacos e suíços e as 2 jurisdições, ou seja, a portuguesa e a alemã. Já acompanhámos profissionalmente instituições de referência em projetos de construção, energia e investimento imobiliário. Também prestámos serviços jurídicos variados a particulares e a empresas, em que o denominador comum é o alemão. Trabalhamos com alguns escritórios na Alemanha há mais de 20 anos, o que torna este trabalho muito mais fácil. Nos últimos tempos, temos tido processos que envolvem clientes alemães e em que o direito alemão é aplicável, mas os tribunais portugueses são competentes. Isto é suscetível de acontecer cada vez com mais frequência ao nível do direito comunitário. Lembro-me de um caso recente em que uma empresa alemã tinha vendido uma maquinaria muito sofisticada para uma fábrica em Aveiro e a empresa Alemã queria processar a empresa portuguesa, a qual, por sua vez, não tinha feito o pagamento integral por entender que a maquinaria não estava a trabalhar na perfeição. Neste e em outros casos o conhecimento das regras, do sistema, da língua e da mentalidade alemãs foram fatores que nos ajudaram a resolver e prevenir litígios. As histórias de lusitanização dos nossos clientes alemães e austríacos, os quais muitas vezes começaram com in-



LÍDER DE APLICAÇÕES PARA EMPRESAS, TEM SOLUÇÕES DE INOVAÇÃO CONSOANTE A ATIVIDADE E DIMENSÃO DE CADA EMPRESA. AJUDA AS ORGANIZAÇÕES A CRIAREM NOVAS OPORTUNIDADES NO MERCADO DIGITAL, MANTENDO O CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE. EM ENTREVISTA, LUÍS URMAL CARRASQUEIRA, DIRETOR-GERAL DA SAP PORTUGAL, EXPLICA COMO O CENÁRIO DE COVID-19 PODE TRANSFORMAR-SE NUMA OPORTUNIDADE PARA O SETOR EMPRESARIAL NACIONAL.

SAP: Ajuda a transformar os negócios!

Luís Urmal Carrasqueira, Diretor-Geral da SAP Portugal

Esta necessidade de utilização dos meios digitais que se reforçou com o Covid-19. Fez desenvolver algum novo projeto?

Esta pandemia veio tornar a digitalização num processo inevitável e uma das prioridades das organizações, porque perceberam o quanto é importante no desenvolvimento do seu trabalho. Onde foi mais visível? Nas organizações relacionadas com a área comercial, foi fortemente sentida a necessidade de continuarem a sua atividade via online. No setor de packaging e logística, houve uma explosão de operações, à qual as empresas tiveram de dar resposta. Enquanto outras empresas, por inerência dos seus serviços ou produtos, foram obrigadas a se adaptar a nichos de mercado que surgiram. Toda esta transformação obrigou as organizações a optar pelos meios digitais. Esta pandemia veio alertar as consciências para a necessidade da digitalização no meio empresarial e também veio acelerar muitos projetos já planeados. Na verdade, a SAP continua a ser muito solicitada para criar soluções para os nossos clientes. Soluções de inovação, baseadas na cloud ou fornecidas com maior celeridade e ao encontro das novas necessidades dos clientes. Resumindo, a procura pela capacidade de inovação da SAP tem vindo a crescer e a SAP tem muito a fazer para ajudar os clientes e o mercado em geral nesta área.

Quais as valências e abrangência da SAP no mercado nacional?

A SAP no mercado nacional procura aplicar aquilo que é a sua estratégia internacional. A grande missão da SAP é fazer o mundo funcionar melhor e melhorar a vida das pessoas. A forma como o fazemos é trabalhando em estreita colaboração com as empresas, a otimizar os seus processos de negócio e a torná-las mais eficientes e inovadoras. Em termos de abrangência, temos soluções específicas para 26 setores de atividade e sete linhas de negócio. Disponibilizamos soluções na cloud, para instalação nos servidores das empresas nossas clientes, ou de forma híbrida, e desenvolvemos aplicações, sempre, numa perspetiva de inovação e criação de valor.

Qual o papel do vosso Centro Internacional de Serviços?

Para nós, é muito importante a instalação em Portugal deste Centro Internacional de Serviços, uma vez que é uma estrutura orientada para a criação de emprego, altamente qualificado, no nosso país. Esta estrutura representa um forte investimento da SAP em Portugal e resulta das vantagens competitivas do nosso país para a instalação de centros desta natureza. Por outro lado, é voltado para a exportação de serviços inovadores de consultoria, geradores de valor

para os clientes da SAP na Europa, Médio Oriente e África. Neste sentido, a SAP Portugal, além de ser um exportador de talento, é, na verdade, um criador de emprego no mercado interno. Neste momento, trabalham connosco pessoas de 13 nacionalidades distintas, todas com residência em Portugal.

Para nós, enquanto subsidiária e atuando no mercado local, é muito importante ter por perto um know-how altamente especializado, que também pode ajudar em projetos de inovação para as empresas portuguesas. Esta é uma vertente importante do nosso Centro de Serviços. Outro fator relevante, é que tentamos recrutar os melhores talentos, investimos na sua formação e nas suas competências, não só técnicas, como também de softskills.

Quais são os serviços prestados por este Centro e em que áreas de atividade?

O Centro faz projetos, ou seja, presta serviços qualificados de implementação das aplicações empresariais que a SAP cria. O serviço é realizado, primordialmente, de forma remota a partir do nosso país. Estes projetos são executados cerca de 60% remotamente e 30% a 40% na sede do cliente. Ou seja, exportamos os serviços a partir de Portugal e faturamos em território nacional, contribuindo assim para o

aumento das exportações e para o produto interno do país. Desenvolvemos soluções de negócio para 26 setores de atividade diferentes, estamos presentes em várias indústrias e trabalhamos com grandes marcas do sector automóvel, financeiro, farmacêutico, do retalho e do setor público, entre outros.

Falamos de serviços inovadores e para ser mais específico, qual o trabalho que a SAP desenvolve?

Produzimos software que permite gerir os processos de negócio específicos de cada setor de atividade. Paralelamente, temos um conjunto de soluções, transversais a qualquer indústria, mas que se destinam a áreas de negócio, como por exemplo: compras, logística, recursos humanos, relação com o cliente, contabilidade e finanças. Disponibilizamos soluções com funcionalidades de Business Intelligence, Análise Avançada, IA ou Machine Learning. A SAP, independentemente de ser uma empresa tecnológica, é, sobretudo, orientada para os processos de negócios, criação de valor e inovação dentro dos sistemas empresariais. No nosso modelo de negócio, contamos prioritariamente com o nosso ecossistema de parceiros de negócio para implementar as nossas soluções no mercado. Complementarmente, prestamos

serviços de consultoria e temos um conjunto de consultores especializados que procuram ajudar os nossos parceiros de implementação nas áreas de inovação, em que ainda existe pouco conhecimento no mercado. Em Portugal, há milhares de consultores a trabalhar em SAP, que trabalham nas nossas aplicações e adaptam-nas às diferentes empresas.

Quanto à formação, esta é dada aos nossos parceiros e clientes. Apostamos também na formação académica, onde há várias vertentes nas quais participamos. Esta área de formação universitária tem vindo a crescer exponencialmente e em que temos estado cada vez mais envolvidos.

Existem, igualmente, parcerias com Universidades e Institutos Politécnicos da área tecnológica. De que forma desenvolvem estas atividades com o mundo académico em conjunto com o mercado empresarial?

O percurso da SAP através de parcerias com as universidades tem sido um crescendo, iniciou-se com as pós-graduações, licenciaturas e, posteriormente, estendeu-se para as áreas de formação executiva. Não só nos currículos de algumas licenciaturas, como também, na sua liga-

ção ao mercado. E isso faz-se de várias formas; nas suas cadeiras práticas os estudantes da área da inovação são desafiados pelas empresas para lhes resolver determinados tipos de problemas operacionais ou de inovação, que exigem tecnologia para o desenvolver. Neste caso, os estudantes elaboram projetos para encontrar soluções para essas organizações. Posteriormente, os projetos são apresentados a essas empresas em modelo shark tank e essa proposta conta como avaliação do aluno para essa unidade curricular. Este sistema tem a vantagem de expor as empresas ao meio académico e, por outro lado, estes alunos acabam, muitas vezes, por serem recrutados por essas empresas. O resultado é uma prática em que ambos os lados ganham nesta interação do mercado empresarial e meio académico.

Sendo que no contexto de pandemia o papel da digitalização é, e continua a ser, fundamental para as empresas e para o mercado em geral. Qual a estratégia da SAP face a esta nova realidade?

Logo no início da pandemia, com o rompimento das cadeias de abastecimento, abrimos as nossas áreas de Sourcing, nomeadamente de procurement, aos

nossos clientes para lhes permitir, sem custos, encontrar novos fornecedores e conseguirem os artigos que necessitavam para produzir os seus produtos.

Durante o confinamento, disponibilizámos formações abertas a quem quisesse participar sobre soluções em áreas transversais. Também tivemos formações destinadas aos nossos clientes, de forma a melhorarem e otimizar o teletrabalho.

E, como última referência, destaco a abertura de uma plataforma que permite realizar inquéritos online, por exemplo, destinados aos colaboradores dos nossos clientes como ferramenta de avaliação do estado de espírito do colaborador e de aferição das suas necessidades e suporte. Esta aplicação ajudou muitas empresas a gerir as situações que foram surgindo. A nossa principal intenção foi facilitar o acesso a soluções que não só contribuíssem para o restabelecimento das cadeias de valor, como também para a produtividade e gestão da experiência do colaborador na adaptação a um novo ambiente de trabalho.

Na disponibilização de soluções adaptadas a cada área de negócio. Qual a importância da sustentabilidade para a SAP no contexto da transformação digital?

Antes de mais, gostaria de acrescentar um ponto que me parece importante na sequência da pandemia e na recuperação económica da Europa, especialmente de Portugal, face aos fundos que são atribuídos para ajudar as economias europeias. As três áreas principais que a UE designou na atribuição destes fundos foram: a transformação digital nas organizações, o investimento na reindustrialização e tornar a economia mais verde. A SAP, enquanto fornecedora líder de soluções de software para empresas e maior empresa europeia na área da tecnologia, tem uma palavra a dizer nestes três aspetos:

- A transformação digital está no nosso ADN; é o que temos vindo a fazer e continuaremos a ajudar os nossos clientes neste caminho.

- Em relação à reindustrialização, a SAP há uns meses lançou uma estratégia de indústria Cloud, que visa o equilíbrio entre a otimização dos atuais modelos de negócio e a inovação na verticalização, através das tecnologias digitais. A SAP tem soluções digitais para todas estas indústrias, ajudando a impulsionar os principais negócios dos clientes nos seus sectores de atividade.

- Quando se fala de uma economia mais verde, a SAP tem dado uma contribuição importantíssima nesta área. A SAP assumiu um compromisso com as Nações Unidas (Davos, em janeiro de 2020) de ajudar na aceleração da adoção dos princípios de sustentabilidade como um imperativo económico e estratégico.

E porquê este compromisso para ajudar as empresas a ir ao encontro dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030?

Porque se 73% das transações mundiais interagem direta ou indiretamente com sistemas SAP, a nossa empresa, ao incorporar métricas de sustentabilidade em todo o seu portefólio de soluções, rapidamente conseguirá acelerar a adoção destes princípios pelas empresas, no que à descarbonização, às finanças sustentáveis ou à responsabilidade social diz respeito. Esta iniciativa, lançada em meados deste ano e designada Climate 21, visa que os nossos clientes compreendam, analisem e otimizem a pegada de carbono dos seus produtos e operações ao longo da cadeia de valor.

Por último, destaque-se que a SAP tem uma proposta de valor para as empresas Portuguesas no pós pandemia, porque pode ajudar a elevar o nível de sofisticação e de produtividade das empresas, de modo a se tornarem, por exemplo, numa alternativa às redes de abastecimento da grande indústria europeia, extremamente dependente da Ásia.



Foto do Edifício



Sede da Stada

STADA Portugal: Uma nova Estratégia na Indústria Farmacêutica



Tiago Baleizão
Diretor Geral da STADA Portugal

A STADA ENTRA NO MERCADO COM UMA NOVA ABORDAGEM NO SETOR FARMACÊUTICO. COM UM INVESTIMENTO SUPLEMENTAR NO SEGMENTO DO CONSUMER HEALTHCARE, ABARCANDO NOVAS ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS E HOSPITALARES. E, REFORÇANDO O SEU PORTFÓLIO EM MEDICAMENTOS GENÉRICOS. EM ENTREVISTA DE TIAGO BALEIZÃO, O DIRETOR GERAL DA STADA PORTUGAL, ESCLARECE OS NOVOS DESAFIOS DA EMPRESA.

O que o setor farmacêutico pode esperar da nova STADA Portugal de desenvolvimento muito expressivo neste ano de 2020, que culmina na sua conversão em STADA Portugal.

De uma forma genérica, o mercado farmacêutico está em fase de maturidade plena, com a maioria das empresas em Portugal e respetivas propostas de valor convenientemente estabelecidas. É neste contexto que se justifica a materialização da STADA Portugal, trazendo uma nova estratégia e abordagem ao mercado Português, que se diferencia por uma aposta clara no empreendedorismo, agilidade e inovação, no intuito de dar resposta aos novos comportamentos na era digital, nomeadamente das novas gerações, e à evolução das necessidades da população em geral.

Toda esta mudança assenta igualmente num investimento adicional no segmento do Consumer Healthcare, abrangendo ainda novas especialidades farmacêuticas e hospitalares, enquanto reforçamos o posi-

cionamento na comercialização de medicamentos genéricos. Com esta expansão significativa do portfolio e consequente crescimento e diversificação do negócio, a STADA Portugal aponta à posição de key player do mercado atual e futuro.

Quais são as principais novidades em termos de portfolio e soluções terapêuticas?

Apesar do contexto de pandemia, é nossa intenção elevar o compromisso da STADA Portugal em disponibilizar opções terapêuticas de benefícios clínicos comprovados, que irão proporcionar uma otimização de custos muito significativa para o SNS. Temos várias iniciativas em curso, como a integração de um conjunto de marcas de relevo comercial a partir de novembro de 2020, onde se destacam a Mebocaína®, Venoruton® e Tavegyl® e iremos cumprir com o lançamento de 10 novos produtos genéricos e OTCs no últi-



mo trimestre de 2020.

Nesta fase, estamos a priorizar a introdução no mercado dos produtos que poderão representar uma opção preventiva ou terapêutica adicional no combate à COVID-19, como será o caso do Viruprotect®, que apresenta eficácia comprovada in-vitro na proteção contra Coronavírus, incluindo o SARS-CoV-2.

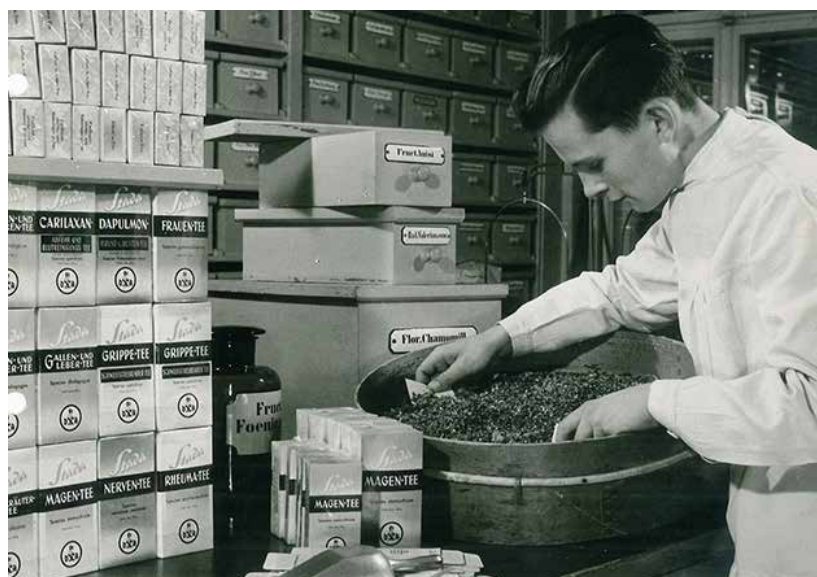
Nesta fase de pandemia que tem afetado todos os setores de atividade, incluindo o farmacêutico. Qual é o grande desafio para o Grupo STADA?

O contexto de pandemia justifica uma reflexão profunda sobre o impacto económico, financeiro e social que se estima atingir níveis sem precedente, antecipando-se uma contração generalizada da atividade comercial e, sem exceção, no acesso e utilização de produtos farmacêuticos. Em todo o caso, para a STADA Portugal, encaramos este desafio como uma oportunidade para elevar a nossa capacidade de resposta às necessidades adicionais que o País e a sociedade em geral enfrentam, sustentando o objetivo de nos assumirmos como parceiro de referência para os serviços de saúde nacionais, nomeadamente junto das Farmácias e Hospitais. Até ao momento, graças ao forte compromisso e empreendedorismo de todos os nossos colaboradores, temos conseguido fazer frente aos vários desafios que têm surgido, mantendo a dinâmica de crescimento e ritmo de transformação. Durante este período de interações limitadas, desenvolvemos um conjunto de iniciativas enfocando os valores da STADA, contribuindo para a criação de uma forte cultura corporativa que acreditamos ser o sustento do sucesso futuro.

Qual o investimento e de que forma se vai concretizar no Grupo no âmbito do mercado nacional e internacional?

O Grupo STADA tem expandido o portfólio com base no seu pipeline, com vários produtos a emergirem da atividade própria de R&D. Paralelamente, tem feito investimentos significativos na aquisição de produtos e empresas no setor farmacêutico, reforçando a sua presença em várias geografias, em linha com a sua estratégia de expansão global que continuará nos próximos anos.

Em 2021, iremos alargar a cobertura de patologias e condições clínicas, com mais de 20 novos lançamentos em plano para Portugal, inclusive na área hospitalar onde já contamos com o Movymia® (teriparatida) desde o início de 2020, o nosso primeiro medicamento biossimilar, contribuindo para a melhoria da saúde de milhões de Portugueses, com garantia de qualidade e sem preocupação de custos acrescidos.



Câmara de material STADA, chá de mistura para estômago, 1955



Produção, STADA, Bad Vilbel



Farmácia histórica - Stadastraße, Bad Vilbel

Viruprotect® – prioridade entre os novos produtos a entrar no mercado ainda em 2020. Trata-se de um spray bucal que desativa a maioria dos principais vírus da constipação e que demonstrou num estudo in vitro publicado este mês, desativar a carga viral do SARS-COV22

Referências:

1. A medical device forms a protective barrier in the throat that deactivates five major common cold viruses. B. Stefansson, A. Gudmundsdottir, M. Clar-sund, Swe ENT Congress 2018

2. Inactivation of SARS-CoV-2 and HCoV-229E in vitro by ColdZyme a medical device mouth spray against common cold. Dr. Ágústa Gudmundsdottir and Dr. Bjarki Stefansson, Dr. Reynir Scheving, M.D. Dr. Fredrik Lindberg, The Ultimate Webinar System Oct 2020

Ciclum Farma: Agora é STADA Portugal

“Neste mês de outubro de 2020, concretizamos uma etapa importante na evolução da Ciclum Farma ao converter-se na STADA Portugal, refletindo o crescimento do negócio e atividade, a significativa expansão do portfólio e o lançamento da nova estratégia e posicionamento para o futuro da empresa no nosso País”, destaca Tiago Baleizão, o Diretor Geral da STADA Portugal.

A Ciclum Farma ganha a nível nacional uma nova designação, STADA Portugal. Esta renovada marca assume um posicionamento pioneiro no mercado nacional, mas também, tem uma inovadora estratégia de implementação. Esta mudança, surge como evolução natural do grupo no mercado internacional, Portugal não poderia ser exceção.

Foi em 2005 que o grupo STADA, que se encontra entre as empresas que mais cresceram no mercado Europeu, adquiriu a Ciclum Farma, esta estava focalizada na comercialização de medicamentos genéricos. Agora existe uma aposta adicional no

mercado do Consumer Healthcare e biossimilares.

“Com uma forte presença em múltiplos mercados, a STADA está a fortalecer a sua posição como parceiro de referência no âmbito dos genéricos e Consumer Healthcare.”, comenta o CEO da STADA, Peter Goldschmidt.

Ao contrário do que possa pensar, num contexto de pandemia em que existe um “ambiente operacional difícil,” e que teve impacto direto nas taxas de crescimento na indústria farmacêutica. Mesmo assim, a STADA teve um aumento significativo de 16% nas vendas do Grupo, atingindo o valor de 1,465 mil milhões de euros no primeiro semestre de 2020.

Contabilizando os produtos desenvolvidos pelo grupo STADA que foram introduzidos este ano no mercado, está previsto novos lançamentos ainda em 2020.

Em Portugal a STADA representa marcas, como: Hirudoid, Elmetacin, Nizoral, bem como, o vasto portfólio de medicamentos Genéricos Ciclum.

O grupo opta pela estratégia de manter a

marca Ciclum, para facilitar o reconhecimento do doente. Entretanto, com o foco em expandir o portfólio e consolidar a posição no mercado, a empresa adquiriu à GSK as marcas; Mebocaína, Venoruton e Tavégyl.

STADA CEO Peter Goldschmidt: “O forte compromisso e empreendedorismo de todos os nossos colaboradores são a base do nosso sucesso. A nossa missão e valores estão a criar uma forte cultura corporativa que sustenta nosso sucesso futuro. Isso ficou evidente nos resultados obtidos no questionário aos colaboradores em todo o mundo, onde se verificaram níveis impressionantes de compromisso: 9 em cada 10 funcionários têm orgulho de trabalhar para a STADA e estão confiantes de que a empresa sairá fortalecida da crise gerada pela pandemia. Contudo, dados os efeitos negativos da pandemia, devemos continuar a mostrar altos níveis de agilidade e compromisso para continuar o nosso trajeto de crescimento”.

Quais as principais características com que STADA Portugal se apresenta no mercado?

Apresenta-se em várias frentes e com abrangência diversificada de forma a oferecer ao cliente um maior leque de opções. Com um portfólio ainda mais completo, produtos diferenciadores sempre com a máxima qualidade. Continua na “linha da frente” no setor da saúde que inclui; medicamentos, dispositivos médicos, suplementos alimentares e cosméticos.

Surge no mercado farmacêutico com um novo posicionamento e uma proposta de valor, onde se destaca a oferta diferenciada, melhoria de atendimento ao cliente, no apoio aos profissionais de saúde, aos parceiros e doentes de forma contínua e empenhada em fortalecer a sua missão como parceiro de confiança na área da saúde.

“Ao concretizarmos a evolução para STADA Portugal, encaramos o futuro com capacidade e confiança reforçadas para estabelecer parcerias sólidas e de longo termo com todos os intervenientes no mercado farmacêutico nacional.” conclui Tiago Baleizão.

A SAÚDE
TEM A NOSSA
MARCA

STADA

Our Mission - Your Health

Somos 10.400 colaboradores, presentes em 30 países, e há 125 anos que cuidamos da saúde das pessoas. Temos produtos farmacêuticos de elevada qualidade em diversas áreas terapêuticas, desde medicamentos genéricos, OTCs, Oncologia, entre outras especialidades.

Somos a ponte entre a inovação científica e o dia a dia de todos os que necessitam de nós. Marcamos a vida, a saúde e o futuro.

NÓS
SOMOS
STADA

Candidaturas:
6 de outubro a 2 de novembro



FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Doutoramento em Psicologia

Ano letivo 2020/2021

Especialidades:

Neurociência Cognitiva

Neuropsicologia

Psicologia Clínica e Saúde

Psicologia da Educação e do Desenvolvimento

Psicologia Forense

Psicologia das Organizações, do Trabalho e dos

Recursos Humanos

Psicologia Social e Cognitiva

DESAFIA-TE

mais informações em:

<https://www.uc.pt/fpce/cursos/doutoramentos/psicologia>

A FPCE possui um corpo docente altamente qualificado em todas as áreas científicas lecionadas, uma unidade de I&D da FPCEUC (**CINEICC**: <https://cineicc.uc.pt>) que obteve a classificação máxima (excelente, pontuação máxima em todos os indicadores) no último exercício de avaliação externa efetuado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (**FCT**) e um conjunto de laboratórios e observatório <https://www.uc.pt/fpce/investigacao/laboratorios> com equipamentos de ponta e desenvolvendo atividades altamente especializadas.

A Universidade de Coimbra (FPCE) aparece em 1º lugar, de entre as Universidades Portuguesas, no prestigiado ranking de Xangai, bem como no igualmente prestigiado QS University Rankings. É a única instituição Portuguesa nesta área a receber financiamento do “**European Research Council**” (Conselho Europeu de Investigação), a maior e mais prestigiada entidade continental de financiamento de investigação científica (projeto “**ContentMap**” - <http://proactionlab.fpce.uc.pt>).

A Reunificação Alemã



O Tratado Dois-Mais-Quatro entre as Potências Ocidentais, a antiga União Soviética e os dois Estados alemães, constituiu a base do direito internacional da Unificação da Alemanha.

Uma das consequências da reunificação. Ao acabar-se com a divisão da Alemanha, acabou-se também com a divisão da Europa e a reunificação da Alemanha constituíram uma revolução pacífica, desencadeada pelas pessoas que viviam, então, na esfera de influência da União Soviética: na Polónia, na Hungria e na RDA. Estas pessoas participaram, assim, na criação de uma nova ordem mundial, o que levou a um desmembramento, largamente pacífico, da União Soviética.

O país foi dividido em quatro blocos no final da segunda guerra mundial. A cidade de Berlim, dentro do bloco controlado pela União Soviética, também foi dividida, ficando a gestão entregue às potências vencedoras: União Soviética, Estados Unidos da América, Inglaterra e França. Uma divisão que se impôs com mais realismo e crueldade com o surgimento da Guerra Fria e a implantação da cortina de ferro, visível em Berlim com a instalação do muro que separou o lado soviético da parte gerida pelas restantes potências.

O regime da Alemanha Oriental começou a vacilar em maio de 1989, quando a remoção da cerca na fronteira com a Hungria abriu um buraco na Cortina de Ferro, o que causou o êxodo de milhares de alemães orientais, que fugiram para a Alemanha Ocidental e para a Áustria, através do território húngaro. A Revolução Pacífica, uma série de protestos promovidos por parte dos alemães orientais, levou às primeiras eleições livres da RDA, em 18 de março de 1990, e ao início das negociações entre a RDA e a RFA.

Em 9 de novembro de 1989, dois anos após o discurso histórico do presidente Ronald Reagan, implorando ao secretário-geral soviético Mikhail Gorbachev que “derrubasse este muro”, o Muro de Berlim caiu. Ao longo de um fim de semana, mais de dois milhões de berlinenses orientais visitaram Berlim Ocidental para comemorar a reunificação da Alemanha. Nos primeiros meses após a queda do Muro de Berlim, os políticos alemães tiveram de rebater as objeções à reunificação, por parte dos Chefes de Estado e de Governo europeus, e cumprir algumas exigências, inclusive de carácter financeiro. Em menos de um ano, a Alemanha foi reunificada – sem um único tiro ter sido disparado. 370.000 soldados soviéticos abandonaram a antiga RDA. Com a reunificação, a Alemanha recuperou a plena soberania que havia perdido com o fim da Segunda Guerra Mundial. A Reunificação ocorreu a 3 de outubro de 1990. O processo pôs fim a mais de 40 anos de divisão do país, entre os blocos de leste e ocidental, na sequência da derrota sofrida na segunda guerra Mundial.

Prisão de Spandau. O único sítio onde as quatro potências vencedoras da segunda guerra mundial se mantiveram unidas. Spandau foi colocada sob o Conselho de Controle Aliado, o órgão de gestão responsável pela ocupação militar da Alemanha. Era composto por quatro estados membros: Reino Unido, França, Estados Unidos e União Soviética. Cada país forneceu guardas para a prisão numa rotação mensal. A prisão foi demolida em 1987 após a morte de seu último prisioneiro, o nacional socialista Rudolf Hess, o seu único prisioneiro.

Redação do País Positivo



Fraternal beijo socialista entre Erich Honecker e Leonid Brejnev



Portas de Brandeburgo

› Insight View

Faça crescer o seu negócio

Solicite um teste gratuito
durante 15 dias

Com o Insight View pode:

1. Encontrar **novos e bons clientes**.
2. **Analisar** a situação financeira das empresas.
3. **Minimizar o risco** de incumprimento das suas operações comerciais.



Essencial para as áreas
**financeiras, de marketing,
compras e riscos.**

Recomendado por
97% dos nossos clientes.

insightview.pt
21 358 88 77

O Insight View é uma solução avançada com informação empresarial de todo o mundo, para as áreas financeiras, de risco, marketing, vendas, compras e logística identificarem oportunidades de negócio e minimizarem os seus riscos.

Iberinform
Crédito y Caución

Tech it easy

A MUDANÇA NECESSÁRIA PARA UM FUTURO MELHOR!

A nova aroTHERM plus

Ideal para renovações

desde +65 °C até -10 °C

75 °C*

Até 75 °C de temperatura no avanço - adequada para a substituição de caldeiras a gasóleo e gás

* temperaturas acima de 65 °C diminuem a eficiência e potência do aparelho

Muito silenciosa

28* dB(A)

Sistema Sound Safe

Pode ser instalada em zonas com grande densidade residencial

* a uma distância de 3 m em *silent mode*



Vanguarda tecnológica

R290

GWP*

CO₂

Refrigerante natural com muito baixo potencial de aquecimento global

* Potencial de aquecimento global

Eficiência Energética

A+++

SCOP até 6.5

Poupanças energéticas devido ao alto valor de COP

Mais conforto em água quente

70 °C

Para longos duchas e até colunas de hidromassagem - até 25% mais conforto em água quente sanitária

Rápida Instalação

Um sistema Vaillant pode ser instalado por uma equipa de dois em apenas um dia - mesmo sem certificação em gases fluorados

5 importantes vantagens

- Ecológica
- Alta eficiência energética a A7/W35 (A+++ - D)
- Alinhada com a transição para as energias sustentáveis
- Controlo permanente - quando está fora e em qualquer lugar
- Desenvolvida na Alemanha e produzida na UE



Vaillant Group International GmbH • Sucursal em Portugal
 Av. Sidónio Pais, 379 • Edifício Hoechst, 1.7-1.8
 4100-468 Porto
 info@vaillant.pt • www.vaillant.pt



Video aroTHERM plus

